



Relatório de Governo Societário | 2022

Versão aprovada em reunião Conselho de Administração de 6 de março de 2023 atualizada

Índice

Relatório de governo societário	4
1 Síntese	4
2 Missão, objetivos e políticas da instituição	5
Missão	5
Orientações a aplicar no desenvolvimento da atividade empresarial definidas pelos acionistas, conforme artigos 37.º e 38.º do RJSPE	5
Objetivos e grau de cumprimento dos mesmos	6
Fatores chave de que dependem os resultados da empresa	6
Informação sobre a elaboração anual de um plano de atividades e do acompanhamento da sua execução	6
3 Estrutura de capital e política de dividendos	6
4 Participações sociais e obrigações detidas	7
Conflitos de interesses	7
5 Órgãos sociais e comissões	8
5.1 Modelo de governo	8
5.2 Órgãos sociais e comissões	8
Assembleia Geral	8
Conselho de Administração	9
Conselho Fiscal	12
Revisor Oficial de Contas	13
Comissões especializadas	15
<i>Curriculum Vitae</i> dos Membros dos Órgãos Sociais	17
6 Organização interna	31
6.1 Estatutos e comunicações	31
6.2 Controlo interno e gestão de riscos	33
Sistema de controlo de salvaguarda dos ativos de clientes à guarda do CaixaBI	36
Perfil de risco da sociedade	37
Gestão de risco	37
Processo de gestão de risco	40
Riscos a que o CaixaBI está sujeito	41
6.3 Regulamentos e códigos	42
Cumprimento de legislação e regulamentação	42
Código de Conduta	43
Regulamento Geral de Proteção de Dados Pessoais	43
Regulamentos internos da atividade de intermediação financeira	43
Prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo	43
Política de prevenção e gestão de conflitos de interesses	43
Política de prevenção da corrupção e infrações conexas	43
Prevenção do abuso de mercado	44
Política de governação, aprovação e monitorização de produtos	44
Política de recursos humanos e responsabilidade social	44
Política de segurança	45
6.4 Deveres especiais de informação	45
6.5 Sítio na internet	46

7	Remunerações	46
	Políticas de remuneração do CaixaBI	46
	Estrutura das remunerações dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização.....	47
	Divulgação das remunerações.....	49
8	Transações relevantes com entidades relacionadas	50
	Procedimentos adotados em matéria de aquisição de bens e serviços	51
	Universo das transações que não tenham ocorrido em condições de mercado	51
	Lista de fornecedores que representam mais de 5% dos fornecimentos e serviços externos em base individual.....	51
9	Análise da sustentabilidade nos domínios económico, social e ambiental.....	51
	Estratégia de sustentabilidade	52
	Sustentabilidade na atividade desenvolvida.....	53
	Sustentabilidade e criação de valor para o futuro.....	55
10	Anexos	56
	Anexo I. Avaliação do governo societário.....	56
	Anexo II. Cumprimento das orientações legais	59
	Anexo III. Parecer do Conselho Fiscal	60

Relatório de governo societário

1 Síntese

O relatório de governo societário do Caixa – Banco de Investimento, S.A. (CaixaBI ou Banco) é elaborado em conformidade com a legislação em vigor, nomeadamente com as disposições do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro (que aprovou o novo Regime Jurídico do Setor Público Empresarial – RJSPE) e de harmonia com orientações emanadas para o efeito da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial (UTAM).

O presente documento acolheu os requisitos exigidos à generalidade das instituições nacionais, que têm como referencial as orientações sobre Governo Interno emitidas pelo Instituto Português de *Corporate Governance* (IPCG) e pela *European Banking Authority* (EBA).

O CaixaBI, como banco de investimento do Grupo Caixa Geral de Depósitos, S.A. (Grupo CGD), segue também as orientações estratégicas definidas para o Grupo CGD como um todo.

Não ocorreram, face ao exercício anterior, alterações significativas em matéria de boas práticas de governo societário.

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DO GRAU DE CUMPRIMENTO DAS PRÁTICAS DE BOM GOVERNO SOCIETÁRIO A QUE O CAIXABI SE ENCONTRA OBRIGADO DE ACORDO COM AS RECOMENDAÇÕES DA UNIDADE TÉCNICA DE ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO DO SETOR PÚBLICO EMPRESARIAL

CAPÍTULO II do RJSPE – Práticas de bom governo		Sim	Não	Data
Artigo 43.º	Apresentou plano de atividades e orçamento para 2022 adequado aos recursos e fontes de financiamento disponíveis	X ^(*)	-	
Artigo 44.º	Obteve aprovação pelos acionistas maioritários do plano de atividades e orçamento para 2022	X ^(*)	-	
Artigo 45.º	Divulgou informação sobre estrutura acionista, participações sociais, operações com participações sociais, garantias financeiras e assunção de dívidas ou passivos, execução dos objetivos, documentos de prestação de contas com relatório do órgão de fiscalização, identidade e <i>curriculum</i> dos membros dos órgãos sociais, remunerações e outros benefícios	X	-	
Artigo 46.º	Submeteu a informação financeira anual ao Revisor Oficial de Contas, que é responsável pela Certificação Legal das Contas da empresa	X ^(*)	-	
Artigo 47.º	Elaborou o relatório identificativo de ocorrências, ou risco de ocorrências, associado à prevenção da corrupção	X	Março de 2023	
Artigo 48.º	Adotou um código de ética e divulgou o documento	X	2011-02-25	
Artigo 49.º	Tem contratualizada a prestação de serviço público ou de interesse geral, caso lhe esteja confiada		Não aplicável	
Artigo 50.º	Proseguiu objetivos de responsabilidade social e ambiental	X	-	
Artigo 51.º	Implementou políticas de recursos humanos e planos de igualdade	X	-	
Artigo 52.º	Declarou a independência de todos os membros do órgão de administração e que os mesmos se abstêm de participar nas decisões que envolvam os seus próprios interesses	X	-	
Artigo 53.º	Declarou que todos os membros do órgão de administração cumpriram a obrigação de declararem as participações patrimoniais e relações suscetíveis de gerar conflitos de interesse ao órgão de administração, ao órgão de fiscalização e à Inspeção-Geral de Finanças	X	-	
Artigo 54.º	Providenciou no sentido de que a UTAM tenha condições para que toda a informação a divulgar possa constar do sítio na internet da Unidade Técnica	X ^(**)		
	Apresentou o relatório do órgão de fiscalização em que é aferido constar do relatório anual de práticas de governo societário informação atual e completa sobre todas as matérias tratadas no capítulo II do RJSPE (boas práticas de governação)	X	2023-04-19	

^(*)O CaixaBI não apresentou esta informação com base na autorização que foi concedida à CGD pelo Despacho n.º 1361 de Sua Excelência o Secretário de Estado das Finanças, de 2014-07-18, em que esta ficou dispensada da divulgação da informação prevista nas alíneas d), f) e g) do artigo 44.º do RJSPE, a qual estendeu à alínea i) do mesmo artigo; ^(**)Atento o que acima se refere sobre os artigos 43.º e 45.º

2 Missão, objetivos e políticas da instituição

MISSÃO

O CaixaBI é o banco de investimento do Grupo CGD, tendo como missão prioritária disponibilizar aos seus clientes um serviço financeiro integrado, em Portugal e nos países onde o Grupo está presente, em estreita colaboração com as unidades de banca comercial.

Esta é uma missão transversal às diferentes áreas de produto, *project e structured finance*, intermediação financeira, *corporate finance* – assessoria e mercado de capitais – ações, mercado de capitais – dívida, *research*, área financeira e de estruturação, sindicância e vendas e capital de risco.

É ambição do CaixaBI conquistar e desenvolver a confiança dos seus Clientes, proporcionar uma oferta de serviços financeiros que se distinga pelos seus elevados padrões de qualidade e que vá ao encontro das suas necessidades, contribuindo para a criação de valor para os mesmos.

O CaixaBI partilha da visão definida para a Caixa Geral de Depósitos (CGD), contribuindo para o estabelecimento do Grupo CGD como referência no sistema financeiro e líder no setor bancário em Portugal, que se pauta em permanência por potenciar as suas vantagens competitivas e garantir níveis de solidez, rendibilidade, serviço e eficiência em linha com as melhores práticas do setor bancário europeu. Para tal, a sua atividade e conduta pautam-se pelos valores fundamentais partilhados com a CGD, ou seja:

- **Confiança**, garantindo a segurança dos depositantes, promovendo uma relação de longo prazo com os clientes e privilegiando a sua fidelização, através de um serviço de elevada qualidade e de uma oferta de produtos adequada ao seu perfil de risco e reforçando a estabilidade e solidez financeira da instituição;
- **Rendibilidade**, assegurando uma remuneração adequada dos capitais, com base na sustentabilidade do modelo de negócio e numa gestão eficaz e rigorosa;
- **Transparência**, prestando serviços e comunicando externa e internamente de forma verdadeira, clara e objetiva;
- **Integridade**, cumprindo escrupulosamente as disposições legais, regulamentares e contratuais, respeitando os valores éticos e obedecendo às normas de conduta em vigor;
- **Profissionalismo**, de modo a prestar o melhor serviço aos clientes e a estabelecer relações com todos os *stakeholders* com elevada competência técnica, rigor e diligência;
- **Proximidade**, através do recurso às novas tecnologias, que garantam uma oferta inovadora, diversificada e acessível;
- **Responsabilidade** perante os clientes, investidores e a sociedade;
- **Cultura de risco e rigor**, assegurando o cumprimento das melhores práticas na gestão do risco, reforçando a confiança dos clientes, do mercado e dos acionistas mediante uma adequada gestão do seu balanço;
- **Inovação**, numa lógica de resposta à evolução das expetativas e preferências dos clientes.

ORIENTAÇÕES A APLICAR NO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE EMPRESARIAL DEFINIDAS PELOS ACIONISTAS, CONFORME ARTIGOS 37.º E 38.º DO RJSPE

Na prossecução da sua atividade, o CaixaBI tem como base as seguintes linhas de orientação:

- Posicionar-se essencialmente como um prestador de serviços de excelência;
- Prestar assessoria em processos de reorganização de passivos de clientes onde se registem montantes de endividamento relevantes ao nível consolidado do Grupo CGD, visando prevenir situações de incumprimento e minimizar os respetivos impactos;
- Em estreita colaboração com as demais unidades do Grupo CGD, apoiar o crescimento do negócio dos clientes do Grupo, tanto no mercado nacional como nas suas estratégias de internacionalização para mercados onde o Grupo já tem uma presença importante, oferecendo aos clientes um portefólio de serviços abrangente e diversificado, de elevado valor acrescentado e beneficiando de um conhecimento privilegiado dos mercados locais;
- Investir no relacionamento empresarial português que tenha como polo dinamizador qualquer das geografias onde o Grupo CGD esteja presente.

A função acionista é exercida pela Caixa Geral de Depósitos, S.A. nos termos previstos no n.º 3 do artigo 37.º do RJSPE, sem prejuízo da aplicação do artigo 39.º do mesmo Regime. Por esta razão, não foram dirigidas ao CaixaBI orientações por parte dos ministérios setoriais, designadamente relativas à política setorial a prosseguir, a orientações, a objetivos a alcançar no exercício da atividade operacional e ao nível de serviços públicos a prestar.

OBJETIVOS E GRAU DE CUMPRIMENTO DOS MESMOS

Foram definidos os seguintes objetivos para 2021-2022 associados ao Plano de Negócios do CaixaBI:

	2021		2022	
	Objetivo	Realizado	Objetivo	Realizado
<i>Return on equity</i>	≥ 2,39%	2,15%	≥ 1,03	3,39%
<i>Cost to income ratio</i>	≤ 58,3%	63,2%	≤ 70,2	50,5%

Conforme se pode verificar, os objetivos estabelecidos para o ano de 2022 foram cumpridos. Cumpre ainda referir que o cumprimento dos objetivos estabelecidos para 2021 foi prejudicado pelo facto de os proveitos operacionais nesse ano terem ficado ligeiramente aquém do orçamentado, dado o contexto de mercado adverso verificado.

FATORES CHAVE DE QUE DEPENDEM OS RESULTADOS DA EMPRESA

O cumprimento dos objetivos de rendibilidade e eficiência estabelecidos continuam a ser fortemente influenciados por fatores externos, destacando-se:

- A instabilidade geopolítica associada à Guerra na Ucrânia;
- O incremento súbito e generalizado dos preços a nível global, particularmente energia e bens alimentares;
- A normalização das políticas monetárias por parte dos bancos centrais dos principais blocos económicos e agravamento das condições de financiamento;
- A incerteza acrescida quanto à evolução económica global e baixos níveis de confiança por parte dos agentes económicos.

INFORMAÇÃO SOBRE A ELABORAÇÃO ANUAL DE UM PLANO DE ATIVIDADES E DO ACOMPANHAMENTO DA SUA EXECUÇÃO

O processo anual de planeamento das atividades para as diversas áreas de negócio do CaixaBI e de elaboração do orçamento do Banco tem como propósito a quantificação dos objetivos estratégicos para o médio prazo.

Para acompanhar a execução do plano aprovado, encontra-se implementado um sistema de informação de gestão, composto por um conjunto de relatórios periódicos acerca da evolução da atividade do Banco.

Anualmente é apresentada no Relatório de Gestão e Contas uma descrição da atividade desenvolvida pelo Banco, incluindo um enquadramento setorial e macroeconómico, bem como as perspetivas para o futuro.

3 Estrutura de capital e política de dividendos

O CaixaBI é uma sociedade anónima, cujo capital, à data de 31 de dezembro de 2022, era integralmente detido pela Caixa Participações, SGPS, S.A.

O capital social, inteiramente subscrito e realizado, é representado por oitenta e um milhões duzentas e cinquenta mil ações, nominativas, com valor nominal de um euro cada uma, podendo ser representadas por um único ou diversos títulos ou revestir a forma escritural.

Nos aumentos de capital a realizar em dinheiro será atribuído aos acionistas direito de preferência na subscrição das novas ações, na proporção das que possuírem, salvo se de outra forma for deliberado pela Assembleia Geral, dentro dos condicionalismos impostos por Lei.

O Conselho de Administração poderá deliberar aumentos do capital social, por uma ou mais vezes, por entradas em dinheiro, até o capital social atingir o limite máximo de duzentos e cinquenta milhões de euros.

Nos termos dos Estatutos do CaixaBI, a Assembleia Geral deliberará sobre a distribuição dos lucros do exercício, sem estar sujeita a qualquer limite mínimo obrigatório. O Conselho de Administração, com o consentimento do

Conselho Fiscal, poderá deliberar que no decurso do exercício sejam feitos aos acionistas adiantamentos sobre os lucros, nos termos da lei.

Não existem limites ao exercício dos direitos de voto, nem existem direitos especiais de algum acionista, não sendo conhecido qualquer acordo parassocial.

4 Participações sociais e obrigações detidas

O CaixaBI, à data de 31 de dezembro de 2022, possuía uma participação de 100% no capital social da Caixa Capital, SCR, S.A., sociedade que gere dois fundos de capital de risco. Durante o exercício foi alienada a participação detida no capital social da CIFI – Corporación Interamericana para el Financiamiento de Infraestructura, S.A., não tendo sido adquiridas participações sociais.

Os membros dos órgãos sociais do CaixaBI não possuem participações no mesmo, não são titulares de participações qualificadas noutras empresas e não têm relações relevantes com fornecedores, clientes ou quaisquer outros parceiros de negócio suscetíveis de gerar conflitos de interesses.

Os membros dos órgãos de administração e fiscalização cumprem estritamente os deveres de abstenção de participar na discussão e deliberação de determinados assuntos, incluindo na aprovação de despesas por si realizadas, assim como com os deveres de declaração de participações relevantes na empresa e de relações que mantenham com fornecedores, clientes, instituições de crédito ou outras entidades suscetíveis de gerar conflito de interesse, e respeitam as correspondentes normas no exercício das suas funções.

O CaixaBI é participante de duas entidades sem fins lucrativos, quais sejam a Câmara de Comércio e Indústria Luso Brasileira e a Câmara Hispano Portuguesa de Comercio e Industria en España.

CONFLITOS DE INTERESSES

O CaixaBI dispõe de um normativo interno relativo à prevenção e gestão de conflitos de interesses (*vide* Política de prevenção e gestão de conflitos de interesses, referida no capítulo 6.3. ‘Regulamentos e códigos’).

Os membros do Conselho de Administração têm conhecimento do regime de incompatibilidades e impedimentos constante no Estatuto do Gestor Público (Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março) e no RJSPE, estando obrigados a declarar, por escrito, à Inspeção-Geral de Finanças, as participações e interesses patrimoniais que detenham, direta ou indiretamente, na empresa, assim como cargos, funções e atividades profissionais que exerçam.

Os membros do Conselho de Administração cumprem estritamente o dever de abstenção de participar em certas deliberações, designadamente quando nelas tenham interesse, por si, como representante ou como gestor de negócios de outra pessoa, incluindo na aprovação de despesas por si realizadas, ou ainda quando tal suceda em relação ao seu cônjuge, parente ou afim em linha reta ou até ao 2.º grau em linha colateral ou em relação com quem viva em economia comum, nos termos estabelecidos no artigo 22.º, n.º 7 do Estatuto do Gestor Público.

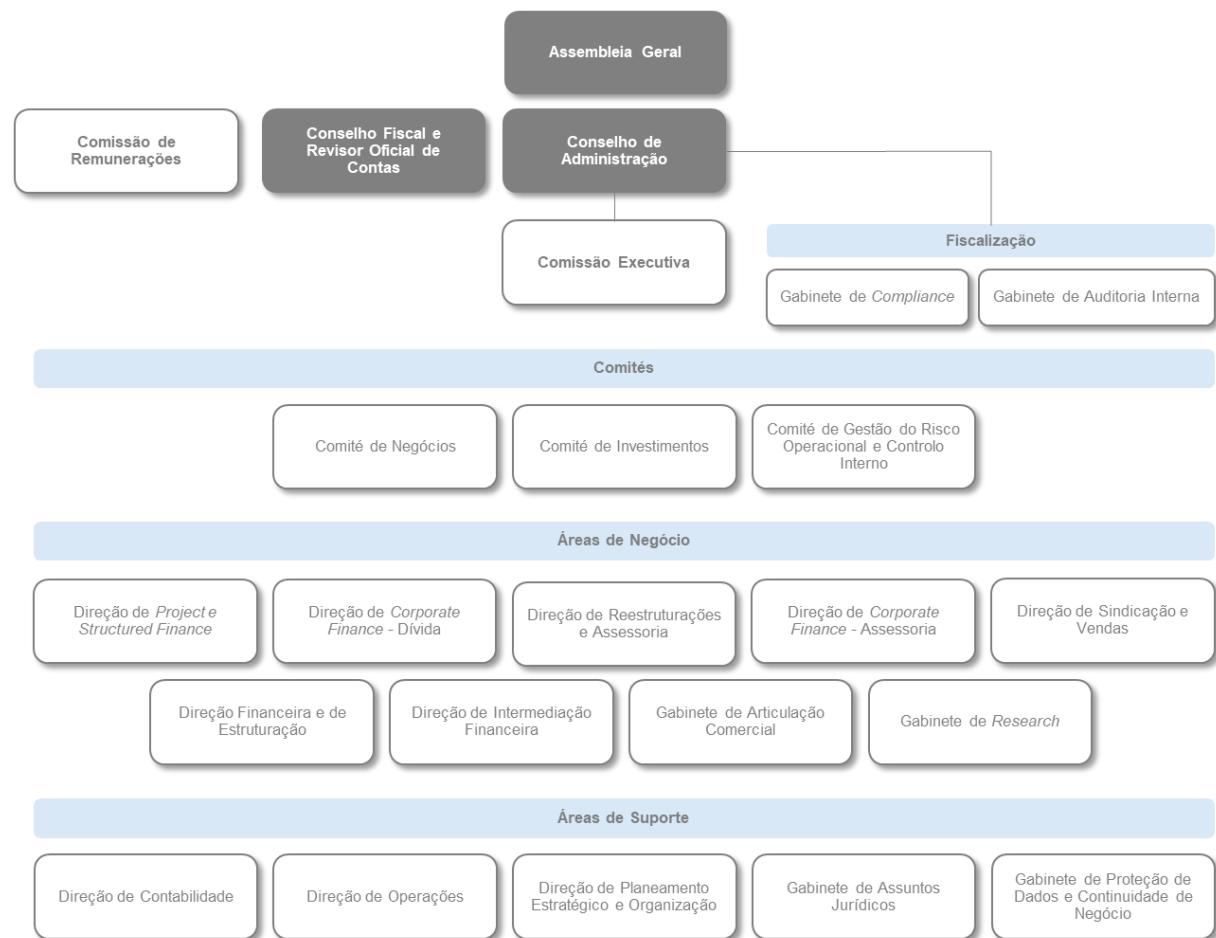
Os membros do Conselho de Administração cumprem todas as disposições legais e regulamentares decorrentes do exercício dos respetivos cargos e prestam as declarações correspondentes, designadamente perante a Inspeção-Geral de Finanças e o Banco de Portugal.

Não existem incompatibilidades entre o exercício dos cargos de administração e fiscalização no CaixaBI e os demais cargos desempenhados pelos respetivos membros.

5 Órgãos sociais e comissões

5.1 Modelo de governo

O Modelo de Governo em vigor, respeitando os estatutos da empresa e assegurando a efetiva segregação de funções de administração e fiscalização, é composto pela Assembleia Geral, o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e o Revisor Oficial de Contas, que não é membro do Conselho Fiscal¹.



5.2 Órgãos sociais e comissões

ASSEMBLEIA GERAL

A Mesa da Assembleia Geral é composta por um Presidente e dois Secretários, os quais são eleitos trienalmente pela Assembleia Geral, podendo ser reeleitos por uma ou mais vezes.

Podem participar na Assembleia Geral todos os acionistas que sejam titulares de mil ou mais ações averbadas em seu nome no livro de registo da sociedade (artigo 10.º dos Estatutos do CaixaBI), sendo que, conforme o n.º 2 do artigo 14.º, a cada grupo de mil ações corresponde um voto.

Os acionistas titulares de menos de mil ações poderão agrupar-se de forma a completar esse número, fazendo-se representar por qualquer um dos agrupados, a indicar, por meio de carta, ao Presidente da Mesa da Assembleia

¹ O modelo de Governo do CaixaBI não contempla a existência de qualquer Conselho Consultivo.

Geral. No caso de compropriedade de ações, só um dos proprietários poderá participar nas reuniões da Assembleia Geral, munido de poderes de representação dos restantes.

Os acionistas poderão fazer-se representar nas reuniões da Assembleia Geral, devendo comunicá-lo por carta ao Presidente da Mesa até à data da reunião. Os acionistas que sejam pessoas singulares podem fazer-se representar por outros acionistas ou pelas pessoas a quem a Lei imperativa atribua esse direito. As pessoas coletivas far-se-ão representar pela pessoa que, para o efeito, nomearem.

Ao Presidente da Mesa compete convocar extraordinariamente a Assembleia Geral sempre que tal seja solicitado pelos acionistas que possuam, pelo menos, ações correspondentes ao valor mínimo imposto por lei e que lho requeiram em carta com assinatura reconhecida em que se indiquem, com precisão, os assuntos a incluir na ordem do dia e se justifique a necessidade de reunir a Assembleia. A Assembleia Geral convocada a requerimento dos acionistas não se realizará se não estiverem presentes requerentes que sejam titulares de ações que totalizem, no mínimo, o valor exigido para a convocação da Assembleia. Os estatutos não identificam deliberações acionistas que só possam ser tomadas com maioria qualificada, para além das legalmente previstas.

COMPOSIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Os membros da Mesa da Assembleia Geral foram nomeados para o triénio 2020 a 2022 em 21 de junho de 2022. Até à data de entrada em funções destes, mantiveram-se em exercício de funções a maioria dos membros da Mesa nomeados para o triénio anterior.

Até 21 de junho de 2022:

Mandato	Cargo	Nome	Designação	
			Forma	Data
2017-2019	Presidente	José Lourenço Soares*	AG	22-12-2017
2017-2019	Secretário	Ana Cristina Pinheiro Vieira Rodrigues de Andrade	AG	22-12-2017
2017-2019	Secretário	Vítor Manuel Dinis Lopes	AG	22-12-2017

* Cessou funções em 20 de abril de 2022 na sequência da apresentação de renúncia.

Após 21 de junho de 2022:

Mandato	Cargo	Nome	Designação	
			Forma	Data
2020-2022	Presidente	Ana Cristina Pinheiro Vieira Rodrigues de Andrade	AG	21-06-2022
2020-2022	Secretário	Ana Rita Martins Dias Ponte Lourenço	AG	21-06-2022
2020-2022	Secretário	Rúben Filipe Carriço Pascoal	AG	21-06-2022

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração é composto por um mínimo de três e um máximo de quinze membros, eleitos trienalmente pela Assembleia Geral, podendo ser reeleitos por uma ou mais vezes. O Conselho de Administração escolherá o seu Presidente, podendo, se assim o deliberar, designar, de entre os seus membros, um ou mais Vice-Presidentes.

Ao Conselho de Administração compete assegurar a gestão dos negócios sociais, reunindo sempre que convocado pelo Presidente e, pelo menos, uma vez de três em três meses. As deliberações são tomadas por maioria absoluta dos membros presentes ou representados, tendo o Presidente, o Vice-Presidente ou o Administrador que o substitua, voto de qualidade. O Conselho de Administração só pode deliberar validamente estando presentes ou representados mais de metade dos seus membros.

Nos termos estatutários, o Conselho de Administração delega na Comissão Executiva a gestão corrente do Banco, conferindo-lhe – sem prejuízo da faculdade de avocar qualquer das competências delegadas – os poderes necessários para deliberar sobre todos os assuntos respeitantes ao exercício dessa atividade, com exceção dos relativos às matérias cuja delegação se encontra vedada pelo n.º 4 do artigo 407.º do Código das Sociedades Comerciais.

Compete à Comissão de Nomeações, Avaliação e Remunerações da CGD, nas suas funções de apoio ao preenchimento de vagas nos órgãos sociais e à nomeação dos Administradores, avaliar, com periodicidade mínima anual, a estrutura, a dimensão, a composição e o desempenho do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal e, quando entender adequado, formular recomendações aos mesmos, bem como avaliar, com periodicidade mínima anual, os conhecimentos, as competências, a experiência e o cumprimento dos deveres específicos

inerentes à função desempenhada por cada um dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, bem como avaliar aqueles órgãos no seu conjunto e comunicar-lhes os respetivos resultados.

COMPOSIÇÃO E REUNIÕES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em 15 de julho de 2022, os membros do Conselho de Administração foram nomeados para o triénio 2020 a 2022, após obtenção da autorização por parte do supervisor, a qual ocorreu a 4 de julho de 2022. Até à data de entrada em funções destes, mantiveram-se em exercício de funções os membros do Conselho de Administração eleito para o triénio anterior e que se encontravam em funções no final de 2021.

Assim, em termos da composição do Conselho de Administração ao longo de 2022, a mesma foi a seguinte:

- Em funções não executivas
 - Francisco Ravara Cary: 01/01/2022 a 31/12/2022
 - Nuno Martins: 01/01/2022 a 18/07/2022
 - Maria João Borges Carioca Rodrigues: 01/01/2022 a 31/12/2022
 - Paulo Alexandre da Rocha Henriques: 19/07/2022 a 31/12/2022
- Em funções executivas
 - Francisco José Pedreiro Rangel: 01/01/2022 a 31/12/2022
 - Jorge Telmo Maria Freire Cardoso: 19/07/2022 a 31/12/2022
 - Paulo Alexandre da Rocha Henriques: 01/01/2022 a 18/07/2022
 - Paulo Alexandre de Oliveira e Silva: 01/01/2022 a 31/12/2022
 - Ana Paula Tavares Abrantes de Melo: 01/01/2022 a 31/12/2022
 - Marco Filipe Gomes Torres Lourenço Casqueiro: 19/07/2022 a 31/12/2022
 - Maria Manuela Correia Duro Teixeira: 26/07/2022 a 31/12/2022

Ao longo do ano 2022, o Conselho de Administração reuniu 11 vezes e a Comissão Executiva reuniu 44 vezes, de acordo com as respetivas composições à data. De todas as reuniões foram lavradas atas.

REUNIÕES ANTERIORES A 15 DE JULHO DE 2022

Mandato	Cargo	Nome	Designação		Remuneração		N.º de reuniões	
			Forma	Data	Entidade Pagadora	O/D ⁽ⁱ⁾	CA	CE
2017-2019	Presidente não executivo	Francisco Ravara Cary	AG	22-12-2017	-	-	6	-
2017-2019	Vice-Presidente não executivo	Nuno Alexandre de Carvalho Martins	AG	22-12-2017	-	-	5	-
2017-2019	Vogal não executivo	Maria João Borges Carioca Rodrigues	AG	22-12-2017	-	-	5	-
2017-2019	Vogal executivo	Francisco José Pedreiro Rangel	AG	22-12-2017	CaixaBI	D	6	25
2017-2019	Vogal executivo	Paulo Alexandre de Oliveira e Silva	AG	22-12-2017	CaixaBI	D	6	25
2017-2019	Vogal executivo	Paulo Alexandre da Rocha Henriques	AG	22-12-2017	CaixaBI	D	6	25
2017-2019	Vogal executivo	Ana Paula Tavares Abrantes de Melo	AG	22-12-2017	-	-	6	25

⁽ⁱ⁾ Origem/Destino.

REUNIÕES A PARTIR DE 15 DE JULHO DE 2022

Mandato	Cargo	Nome	Designação		Remuneração		N.º de reuniões	
			Forma	Data	Entidade Pagadora	O/D ⁽ⁱ⁾	CA	CE
2020-2022	Presidente não executivo	Francisco Ravara Cary	AG	15-07-2022	-	-	5	-
2020-2022	Vogal não executivo	Maria João Borges Carioca Rodrigues	AG	15-07-2022	-	-	5	-
2020-2022	Vogal não executivo	Paulo Alexandre da Rocha Henriques	AG	15-07-2022	-	-	5	-
2020-2022	Vogal executivo	Francisco José Pedreiro Rangel	AG	15-07-2022	CaixaBI	D	5	19
2020-2022	Vogal executivo	Jorge Telmo Maria Freire Cardoso	AG	15-07-2022	CaixaBI	D	5	17
2020-2022	Vogal executivo	Paulo Alexandre de Oliveira e Silva	AG	15-07-2022	CaixaBI	D	5	18
2020-2022	Vogal executivo	Ana Paula Tavares Abrantes de Melo	AG	15-07-2022	-	-	5	17
2020-2022	Vogal executivo	Marco Filipe Gomes Torres Lourenço Casqueiro	AG	15-07-2022	CaixaBI	D	5	15

Mandato	Cargo	Nome	Designação		Remuneração		N.º de reuniões		
			Forma	Data	Entidade Pagadora	O/D ⁽ⁱ⁾	CA	CE	
2020-2022	Vogal executivo	Maria Manuela Correia Duro Teixeira	AG	15-07-2022	-	-	5	14	

⁽ⁱⁱ⁾ Origem/Destino.

ACUMULAÇÃO DE FUNÇÕES

Não existem incompatibilidades entre o exercício dos cargos de administração no CaixaBI e os demais cargos desempenhados pelos membros do Conselho de Administração, decorrentes da integração em empresas do Setor Empresarial do Estado ou de quaisquer outras normas. Os membros do Conselho de Administração cumprem todas as disposições legais relativas à comunicação dos cargos exercidos em acumulação.

Os membros do Conselho de Administração cumprem todas as disposições legais e regulamentares decorrentes do exercício dos respetivos cargos, tendo cada um apresentado declaração ao órgão de administração e ao órgão de fiscalização, bem como à Inspeção-Geral de Finanças (IGF), de quaisquer participações patrimoniais que detenham na empresa, assim como quaisquer relações que mantenham com os seus fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio, suscetíveis de gerar conflitos de interesse (vide artigo 52.º do RJSPE).

Nenhum dos membros do Conselho de Administração pode ser considerado independente.

Membro do Órgão de Administração	Acumulação de Funções (membros em exercício no final de 2022)		
	Entidade	Função	Regime (Público/Privado)
Francisco Ravara Cary	Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Administrador Executivo	Público
	Banco Caixa Geral Brasil, S.A.	Presidente (não executivo) do Conselho de Administração	Privado
	Locarent, Companhia Portuguesa de Aluguer de Viaturas, S.A	Vogal (não executivo) do Conselho de Administração	Privado
	Banco Caixa Geral Angola, S.A.	Vice-Presidente (não executivo) do Conselho de Administração	Privado
Maria João Borges Carioca Rodrigues	Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Administradora Executiva	Público
	CGA – Caixa Geral de Aposentações, I.P. (CGD)	Presidente (não executiva) do Conselho Diretivo	Público
	Banco Nacional Ultramarino, S.A.	Vogal (não executiva) do Conselho de Administração	Privado
	Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A.	Vogal (não executiva) do Conselho de Administração	Privado
	Faculdade Nova School of Business & Economics	Membro do Conselho	Privado
	Fundação Universidade de Aveiro	Membro do Conselho	Privado
Paulo Alexandre da Rocha Henriques	Fundação Ulisses	Membro do Comité Consultivo	Privado
	Direção de Acompanhamento de Empresas da Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Diretor Central	Público
Jorge Telmo Maria Freire Cardoso	Banco Comercial do Atlântico, S.A.	Vogal (não executivo) do Conselho de Administração	Privado
Paulo Alexandre de Oliveira e Silva	Direção de Banca de Grandes Empresas e Institucionais da Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Diretor Central	Público
Ana Paula Tavares Abrantes de Melo	Centro de Operações da Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Diretora Central	Público
Marco Filipe Lourenço Casqueiro	OMIP – Pólo Português, S.G.M.R., S.A. (OMIP)	Vogal (não executivo) do Conselho Administração	Público
	OMI – Polo Español, S.A. (OMIE)	Vogal (não executivo) do Conselho de Administração	Público
Maria Manuela Correia Duro Teixeira	Direção de Assuntos Jurídicos da Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Diretora Central	Público
	Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Secretária da Mesa da Assembleia Geral	Público
	Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest	Vogal do Conselho de Administração	Privado

CONSELHO FISCAL

A fiscalização da Sociedade compete ao Conselho Fiscal, que reúne e promove os contactos considerados adequados para a recolha de toda a informação pertinente sobre o Banco e demais Sociedades englobadas na consolidação, sendo também os interlocutores do CaixaBI junto do auditor externo.

O Conselho Fiscal, nos termos do disposto no artigo 446.º, n.º 1, do Código das Sociedades Comerciais e em coordenação com a CGD, propõe à Assembleia Geral a escolha do Revisor Oficial de Contas ou de uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas para proceder ao exame das contas do Banco e fiscaliza a independência da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, designadamente no tocante à prestação de serviços adicionais. Compete ao Conselho Fiscal do CaixaBI a emissão de parecer prévio relativamente a qualquer proposta de contratação do Revisor Oficial de Contas (ROC) para a prestação serviços distintos de auditoria.

O Conselho Fiscal é composto por três membros efetivos e um membro suplente e exerce as competências que lhe estão fixadas na Lei. É eleito trienalmente pela Assembleia Geral, que designa também o respetivo Presidente, podendo os seus membros ser reeleitos nos termos da Lei.

Os membros do Conselho Fiscal não têm incompatibilidades à luz do artigo 414.º-A do Código das Sociedades Comerciais e são todos independentes, de acordo com a recomendação constante da Carta-Circular do Banco de Portugal n.º 24/2009/DSB e do artigo 414.º n.os 5 e 6 do Código das Sociedades Comerciais. Durante o ano de 2022, o Conselho Fiscal reuniu-se 8 vezes.

Relativamente à intervenção do Conselho Fiscal do CaixaBI para efeitos de contratação de serviços adicionais ao auditor externo, importa referir que:

- A. De acordo com o estabelecido no n.º 12 do artigo 77.º do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, o revisor oficial de contas que preste serviços distintos de auditoria não proibidos pela legislação da União Europeia organiza um arquivo contendo: a) A aprovação dos referidos serviços e respetiva fundamentação pelos órgãos de fiscalização relevantes; b) Os contratos celebrados; c) A documentação de suporte ao trabalho realizado e às conclusões obtidas; e o d) Resultado final entregue à entidade auditada ou à sua empresa mãe ou a entidades sob o seu controlo, conforme aplicável. Se os serviços referidos forem prestados por entidades sediadas em Portugal da rede a que o revisor oficial de contas pertence, o revisor oficial de contas garante que esta organiza um arquivo que cumpra o disposto no número anterior.
- B. O processo de seleção do ROC da Caixa Geral de Depósitos inclui as entidades do Grupo, tendo em conta a importância da existência de harmonia entre o Auditor/ROC da CGD e das entidades do Grupo, entre elas o CaixaBI.
- C. Sempre que exista a necessidade de contratar junto do ROC do CaixaBI algum serviço distinto de auditoria, essa contratação é submetida a parecer prévio pelo Conselho Fiscal do Banco.
- D. De forma a controlar o processo de aprovação e seguimento do cumprimento dos requisitos de independência o ROC e o CSP mantêm atualizada uma lista de todos os pedidos submetidos com a respetiva documentação anexa e estado no processo de aprovação, a qual será apresentada à Comissão de Auditoria da CGD pelo ROC, sempre que requerida. Esta informação servirá também para controlo do limite dos honorários a partir do 4º ano de mandato.

COMPOSIÇÃO E REUNIÕES DO CONSELHO FISCAL

Em 15 de julho de 2022, os membros do Conselho Fiscal foram nomeados para o triénio 2020 a 2022, após obtenção da autorização por parte do supervisor, a qual ocorreu a 4 de julho de 2022. Até à data de entrada em funções destes, mantiveram-se em exercício de funções os membros do Conselho Fiscal eleitos para o triénio anterior e que se encontravam em funções no final de 2021. Importa referir que entre 01/01/2022 e 17/07/2022 o cargo de Presidente deste Órgão se encontrou vazio, uma vez que o anterior Presidente apenas esteve em funções até 23 de dezembro de 2021.

Mandato	Cargo	Nome	Designação	
			Forma	Data
2017-2019	Presidente	António Alberto Henriques Assis ⁽ⁱ⁾	AG	31-01-2019
2017-2019	Vogal	Maria do Rosário Campos Silva André Gouveia	AG	22-12-2017
2017-2019	Vogal	Vítor Manuel Sequeira Simões	AG	22-12-2017 ⁽ⁱⁱ⁾

(i) Em exercício de funções até 23 de dezembro de 2021.

(ii) Data de designação como Suplente do Conselho Fiscal, tendo assumido funções como Efetivo a 10 de outubro de 2019.

Mandato	Cargo	Nome	Designação	
			Forma	Data
2020-2022	Presidente	Manuel Lázaro Oliveira de Brito	AG	15-07-2022
2020-2022	Vogal	Maria do Rosário Campos Silva André Gouveia	AG	15-07-2022
2020-2022	Vogal	Vítor Manuel Sequeira Simões	AG	15-07-2022

REUNIÕES ANTERIORES A 15 DE JULHO DE 2022

Reuniões	Local de realização	Intervententes na reunião	Ausências dos membros do Órgão de Fiscalização
1	Por meios telemáticos	Vogais do CF, Vogal da Comissão Executiva, Responsável da Direção de Planeamento Estratégico e Organização, Responsável do Gabinete de Compliance e Responsável do Gabinete de Auditoria Interna	Não se verificaram ausências
2	Por meios telemáticos	Vogais do CF, Representantes do ROC	Não se verificaram ausências
3	Por meios telemáticos	Vogais do CF, Vogal da Comissão Executiva, Responsável da Direção de Planeamento Estratégico e Organização, Responsável do Gabinete de Compliance e Responsável do Gabinete de Auditoria Interna	Não se verificaram ausências
4	Por meios telemáticos	Vogais do CF, Responsável do Gabinete de Auditoria Interna	Não se verificaram ausências

REUNIÕES A PARTIR DE 15 DE JULHO DE 2022

Reuniões	Local de realização	Intervententes na reunião	Ausências dos membros do Órgão de Fiscalização
5	Por meios telemáticos	Presidente e Vogais do CF, Representantes do ROC	Não se verificaram ausências
6	Por meios telemáticos	Presidente e Vogais do CF, Presidente da Comissão Executiva, Vogal da Comissão Executiva, Responsável da Direção de Gestão de Riscos da CGD, Responsável do Gabinete de Compliance	Não se verificaram ausências
7	Por meios telemáticos	Presidente e Vogais do CF	Não se verificaram ausências
8	Por meios telemáticos	Presidente Vogais do CF, Presidente da Comissão Executiva, Responsável da Direção de Planeamento Estratégico e Organização e respetiva equipa, Responsável do Gabinete de Compliance, Representante do ROC	Não se verificaram ausências

ACUMULAÇÃO DE FUNÇÕES

Membro do Órgão de Fiscalização	Acumulação de Funções		
	Entidade	Função	Regime (Público/Privado)
Manuel Lázaro Oliveira de Brito	DFK & Associados, SROC, Lda.	Gerente	Privado
	Banco Comercial do Atlântico, S.A.	Presidente do Conselho Fiscal	Privado
	Caixa – Participações, SGPS, S.A.	Presidente do Conselho Fiscal	Público
	Floene Energias, S.A.	Vogal do Conselho Fiscal	Privado
Maria do Rosário André Gouveia	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Economia	Professora Auxiliar Convidada	Público
	CGD Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.	Vogal do Conselho Fiscal	Público
Vítor Manuel Sequeira Simões	Caixa Gestão de Ativos, S.A.	Vogal do Conselho Fiscal	Público
	CGD Pensões, S.A.	Vogal do Conselho Fiscal	Público
	Tamsay, Lda. e Assertys Angola	Diretor Financeiro	Privado

REVISOR OFICIAL DE CONTAS

O Revisor Oficial de Contas é eleito trienalmente pela Assembleia Geral com as competências que lhe estão fixadas na lei.

Em 30 de setembro de 2021, a Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A. foi nomeada Revisor Oficial de Contas para o triénio 2020 a 2022, sendo representada pela Dra. Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto. Não foi nomeado suplente.

Mandato	Cargo	Identificação SROC/ROC			Designação		Contratada	N.º de mandatos na entidade
		Representante / Nome	N.º Inscrição na OROC	N.º Registo na CMVM	Forma	Data		
2020-2022	Efetivo	Ernst & Young Audit & Associados, SROC, S.A. representada por: Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto	178 1230	20161480 20160841	AG	30-09-2021	07-02-2022	2

A Ernst & Young Audit & Associados, SROC, S.A. exerce as funções de ROC no CaixaBI desde 30 de novembro de 2017 (há seis anos consecutivos - 2017-2022), e na CGD desde 1 de junho de 2017, bem como noutras empresas do Grupo CGD.

De acordo com o n.º 2 do artigo 54.º do Regime Jurídico de Supervisão de Auditoria, aprovado pela Lei n.º 140/2015, de 7 de setembro, nas entidades de interesse público o período máximo do exercício de funções de revisão legal de contas pelo sócio responsável pela orientação ou execução direta da revisão legal de contas é de sete anos a contar da sua primeira designação, podendo vir novamente a ser designado depois de decorrido um período mínimo de três anos.

Conforme referido no n.º 3 do artigo 54.º do Regime acima referido, nas entidades de interesse público o período mínimo inicial do exercício de funções de revisão legal das contas pelo Revisor Oficial de Contas ou pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas é de dois anos e o período máximo é de dois ou três mandatos, consoante sejam, respetivamente, de quatro ou três anos.

De notar que o período máximo de exercício de funções de revisor oficial de contas ou das sociedades de revisores oficiais de contas na mesma entidade de interesse público, conforme definido no n.º 4 do referido Regime, pode ser excepcionalmente prorrogado até um máximo de 10 anos, desde que tal prorrogação seja aprovada pelo órgão competente, sob proposta fundamentada do órgão de fiscalização.

Relativamente à avaliação do Revisor Oficial de Contas, no âmbito do previsto no artigo 420.º do Código das Sociedades Comerciais, compete ao Conselho Fiscal, entre outras funções, a fiscalização da revisão de contas e a auditoria aos documentos de prestação de contas da sociedade, a fiscalização da independência do revisor oficial de contas designadamente no tocante à prestação de serviços adicionais e a apresentação à Assembleia Geral de proposta de nomeação da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.

No exercício de 2022, a Ernst & Young Audit & Associados, SROC, S.A. assegurou a prestação de serviços distintos de auditoria, nomeadamente relativos a (i) a avaliação independente do atual Sistema de Controlo Interno, tendo por base os requisitos do Aviso n.º 3/2020 do Banco de Portugal, (ii) revisão do sistema de controlo interno no âmbito específico da Prevenção do Branqueamento de Capitais e do Combate ao Financiamento do Terrorismo (“PBCFT”), conforme definido no Aviso n.º 1/2022 do Banco de Portugal, relativo ao período de 1 de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2022.

Os honorários faturados pela Ernst & Young Audit & Associados, SROC, S.A. em 2022 apresentam-se como se segue:

(em euros - valores sem IVA)

Remuneração paga pelo CaixaBI à SROC pelo CaixaBI (inclui contas individuais e consolidadas)		
Valor dos serviços de revisão de contas	75 875	69%
Valor dos serviços de consultoria fiscal	0	0%
Valor de outros serviços que não os das alíneas anteriores	34 175	31%
Total pago pelo CaixaBI à SROC	110 050	100%
Por entidades que integram o grupo (Caixa Capital)		
Valor dos serviços de revisão de contas	6 650	100%
Valor dos serviços de consultoria fiscal	0	0%
Valor de outros serviços que não os das alíneas anteriores	0	0%
Total pago pelas entidades do grupo à SROC	6 650	100%

COMISSÕES ESPECIALIZADAS

No CaixaBI existem três Comités especializados, dos quais participam os elementos dos órgãos de administração, e uma Comissão de Remunerações, cujas competências, composição e periodicidade de reunião se mencionam seguidamente.

A. COMITÉ DE NEGÓCIOS

O Comité de Negócios do CaixaBI reúne semanalmente e tem como principais funções:

- Analisar os principais eventos macro e microeconómicos e o impacto expectável dos mesmos na atividade do Banco;
- Analisar a evolução do negócio de intermediação financeira, nomeadamente os volumes transacionados em mercado e as comissões recebidas;
- Acompanhar a evolução da atividade do Banco, nomeadamente dos mandatos em curso;
- Analisar as operações definidas em *pipeline*;
- Analisar os processos de crédito que irão ser submetidos à decisão da Comissão Executiva de Risco de Crédito da CGD;
- Analisar eventuais oportunidades de *cross-selling*;
- Tomar conhecimento de outros assuntos diretamente relacionados com o funcionamento do Banco.

COMPOSIÇÃO DO COMITÉ DE NEGÓCIOS

- Membros da Comissão Executiva
- Responsáveis, ou seus substitutos, dos seguintes órgãos:
 - Gabinete de Research
 - Direção de Intermediação Financeira
 - Direção Financeira e de Estruturação
 - Direção de Project e *Structured Finance*
 - Direção de Reestruturações e Assessoria
 - Gabinete de Articulação Comercial
 - Sucursal de Espanha
 - Direção de *Corporate Finance* – Dívida
 - Direção de *Corporate Finance* – Assessoria
 - Direção de Sindicação e Vendas
 - Direção de Planeamento Estratégico e Organização
 - Gabinete de Assuntos Jurídicos

B. COMITÉ DE INVESTIMENTOS

O Comité de Investimentos do CaixaBI reúne semanalmente e tem como principais funções:

- Acompanhar a evolução da carteira própria bem como as necessidades de *funding* do Banco;
- Acompanhar a evolução dos resultados da Direção Financeira e de Estruturação, bem como os indicadores de risco disponibilizados;
- Acompanhar a evolução e as perspetivas dos mercados financeiros relevantes para a atividade do CaixaBI;
- Acompanhar o posicionamento estratégico da carteira do Banco face ao enquadramento de mercado;
- Aprovar operações ou ratificar posições em carteira que se encontrem fora das *guidelines* em vigor no Banco;
- Aprovar o acesso a negociação eletrónica com o CaixaBI por parte de clientes institucionais selecionados (sem prejuízo do cumprimento dos respetivos deveres de *know your customer*).

COMPOSIÇÃO DO COMITÉ DE INVESTIMENTOS

- Membros da Comissão Executiva
- Corpo diretivo da Direção Financeira e de Estruturação
- Responsáveis, ou seus substitutos, dos seguintes órgãos:
 - Direção de *Corporate Finance* - Dívida

- Direção de Sindicação e Vendas
- Direção de Planeamento Estratégico e Organização
- Outras Direções que atuem nos mercados de capitais e que interajam com a Direção Financeira e de Estruturação nesse âmbito

C. COMITÉ DE GESTÃO DO RISCO OPERACIONAL E CONTROLO INTERNO

O Comité de Gestão do Risco Operacional e Controlo Interno é um órgão consultivo da Comissão Executiva, responsável pela coordenação e pela apreciação e debate de assuntos relacionados com a gestão do risco operacional e controlo interno, e que reúne com uma periodicidade semestral.

O Comité de Gestão do Risco Operacional e Controlo Interno é o órgão responsável por verificar a conformidade da atuação do Banco com a estratégia e as políticas estabelecidas para a gestão do risco operacional e controlo interno, monitorizar a sua gestão e propor planos de ação à Comissão Executiva, competindo-lhe:

- Propor políticas de gestão do risco operacional;
- Propor o perfil de risco operacional que a Instituição deve adotar;
- Verificar a conformidade da atuação do Banco com as políticas de gestão do risco operacional;
- Verificar a adequação do sistema de controlo interno;
- Monitorizar o nível de risco operacional do Banco;
- Propor planos de ação à Comissão Executiva para redução do risco operacional e para reforço do sistema de controlo interno.

COMPOSIÇÃO DO COMITÉ DE GESTÃO DO RISCO OPERACIONAL E CONTROLO INTERNO

- Membros da Comissão Executiva
- Responsáveis, ou seus substitutos, dos seguintes órgãos:
 - Direção de Gestão de Risco da CGD
 - Direção de Contabilidade
 - Direção de Planeamento Estratégico e Organização
 - Gabinete de Compliance
 - Gabinete de Auditoria Interna
- Podem ser chamados a participar no Comité os responsáveis de outros órgãos do Banco

D. COMISSÃO DE REMUNERAÇÕES

A Comissão de Remunerações é composta por representantes do acionista maioritário, eleita em Assembleia Geral, competindo-lhe, nos termos estatutários, fixar as remunerações dos membros dos Órgãos Sociais por períodos de três anos.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE REMUNERAÇÕES

- Caixa Geral de Depósitos, S.A., representada por Francisco Xavier Soares Albergaria Soares e Elisabete Sousa Lopes

CURRICULUM VITAE DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

A. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente do Conselho de Administração

Francisco Ravara Cary

Data de nascimento ■ 29 de agosto de 1965

Cargos que exerce ■ Presidente (não executivo) do Conselho de Administração do Caixa - Banco de Investimento, S.A., desde janeiro de 2019
■ Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva da Caixa Geral de Depósitos, S.A., desde fevereiro de 2017
■ Presidente (não executivo) do Conselho de Administração do Banco Caixa Brasil, S.A. (Brasil)
■ Vogal (não executivo) do Conselho de Administração da Locarent, Companhia Portuguesa de Aluguer de Viaturas, S.A.
■ 1º Vice-Presidente (não executivo) do Conselho de Administração do Banco Caixa Geral Angola, S.A. (Angola)

Cargos que exerceu ⁽¹⁾ ■ Vogal (não executivo) do Conselho de Administração da Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. (Portugal) (2017-2022)
■ Presidente (não executivo) do Conselho de Administração do Banco Comercial do Atlântico, S.A. (Cabo Verde) (2020-2022)
■ Vogal (não executivo) do Conselho de Administração do Banco Comercial e de Investimentos, S.A. (Moçambique) (2017-2020)
■ Presidente (não executivo) do Conselho de Administração da Caixa Leasing e Factoring, SFC, S.A. (Portugal) (2018/2020)
■ Vogal (não executivo) do Conselho de Administração do Banco Nacional Ultramarino, S.A. (Macau) (2018/2020)
■ Presidente (não executivo) do Banco Caixa Geral (Espanha) (2017/2019)
■ Vogal (não executivo) do Conselho de Administração do Banco Caixa Geral Angola (2018/2019)

Habilidades académicas ■ Master in Business and Administration (MBA), pelo INSEAD, com distinção (Fontainebleau, França) (1993)
■ Licenciatura em Administração e Gestão de Empresas pela Universidade Católica Portuguesa (1982-1988)

Outras ■ Assistente na Universidade Católica Portuguesa (1988-1992)

⁽¹⁾ Últimos 5 anos

Vogal não executivo do Conselho de Administração

Maria João Borges Carioca Rodrigues

Data de nascimento ■ 10 de agosto de 1971

Cargos que exerce ■ Vogal (não executivo) do Conselho de Administração do Caixa – Banco de Investimento, S.A., desde janeiro 2019
■ Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva da Caixa Geral de Depósitos, S.A., desde março 2017
■ Presidente (não executivo) do Conselho Diretivo da CGA – Caixa Geral de Aposentações, I.P. (CGD), desde março 2017
■ Vogal (não executivo) do Conselho de Administração do Banco Nacional Ultramarino, S.A., desde 2020
■ Vogal (não executivo) do Conselho de Administração da Fidelidade- Companhia de Seguros, S.A., 2021
■ Membro do Conselho da Faculdade Nova School of Business & Economics
■ Membro do Conselho de Instituidores da Fundação Universidade de Aveiro, desde 2016
■ Membro do Comité Consultivo da Fundação Ulisses, eleita para o mandato 2015-2020

Cargos que exerceu ■ Vogal (não executivo) do Conselho de Administração da SIBS, SGPS e da SIBS - Forward Payment Solutions, S.A., (2017-2021)
■ Membro do Conselho Geral e de Supervisão da Porto Business School (2017-2021)
■ Vice-presidente da MAG da COTEC Portugal, desde 2017
■ Vogal do Conselho Estratégico para a Economia Digital da Confederação Empresarial de Portugal (CIP), desde 2020
■ Presidente do Conselho de Administração da Euronext Lisboa, da Interbolsa e da Euronext Tecnologies (2016-2017)
■ Vogal do Conselho de Administração da Euronext NV (2016-2017)
■ Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva da Caixa Geral de Depósitos, S.A. (2013-2016)
■ Vogal (não executivo) do Conselho Diretivo da CGA – Caixa Geral de Aposentações, IP (CGD) (2013-2016)
■ Presidente (não executivo) do Conselho de Administração da Caixatec – Tecnologia de Comunicação, S.A., (CGD) (2013-2016)
■ Presidente (não executivo) do Conselho de Administração da Sogroupo – Sistemas de Informação, S.A., (CGD) (2013-2016)
■ Vogal (não executivo) do Conselho de Administração da SIBS, SGPS e da SIBS - Forward Payment Solutions, S.A. (2011-2013)
■ Vogal do Conselho de Administração da SIBS PAGAMENTOS (2011-2013)
■ Vogal (não executivo) do Conselho de Administração da MULTICERT – Serviços de Certificação Electrónica, S.A. (2009-2013)
■ Diretora do Gabinete Corporativo e de Estratégia da SIBS Forward Payment Solutions / SIBS SGPS (2008-2013)
■ Diretora Coordenadora do Gabinete de Análise Estratégica (GAE) da UNICRE – Instituição Financeira de Crédito, S.A. (2004-2008)
■ Consultora e posteriormente Associate Principal da McKinsey & Company (1994-2004)

Habilidades académicas ■ Advanced International Corporate Finance Programme, pela INSEAD (2021)
■ *Design Thinking, Columbia Business School* (2019)
■ *Driving Strategic Innovation: Achieving High Performance Throughout the Value Chain, MIT Sloan School of Management* (2018)
■ *Leading Change and Organizational Renewal (LCOR), Harvard Business School* (2012)
■ *Master in Business and Administration (MBA)*, pela INSEAD (1996)
■ Licenciatura em Economia pela Universidade Nova de Lisboa (1989-1993)

Vogal não executivo do Conselho de Administração

Paulo Alexandre da Rocha Henriques

Data de nascimento ■ 11 de março de 1973

Cargos que exerce ■ Vogal não executivo do Conselho de Administração do Caixa - Banco de Investimento, S.A., desde julho de 2022
■ Diretor Central da Direção de Acompanhamento de Empresas da Caixa Geral de Depósitos, S.A., desde fevereiro de 2019

Cargos que exerceu ■ Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Caixa - Banco de Investimento, S.A. (2013-2022)
■ Membro da Direção Executiva e da Comissão Liquidatária da PNCB – Plataforma de Negociação Integrada de Créditos Bancários, A.C.E. (2019-2020)
■ Vogal (não executivo) do Conselho de Administração da OMIClear – Sociedade de Compensação de Mercados de Energia, S.G.C.C.C., S.A., (2013-2019)
■ Vogal (não executivo) do Conselho de Administração do OMIP – Pólo Português, S.G.M.R., S.A. (2011-2019)
■ Vogal (não executivo) do Conselho de Administração do OMI – Pólo Español, S.A. (OMIE) (2011-2019)
■ Diretor Coordenador da Direção de Structured Finance do Caixa - Banco de Investimento, S.A. (2011-2013)
■ Diretor na Direção de Corporate Finance - Assessoria do Caixa - Banco de Investimento, S.A. (2001-2011)
■ Analista Financeiro na Direção de Serviços Financeiros do BCP Investimento, S.A. (1997-2001)
■ Analista na Direção de Marketing de Empresas do Banco Comercial Português, S.A. (1997)
■ Estagiário na Direção Administrativa e Financeira da Alcântara Refinarias Açucares, S.A. (1996)

Habilidades académicas ■ Mestrado em Finanças pelo ISCTE
■ Pós-Graduação em Corporate Finance pelo CEMAF (ISCTE Business School)
■ Licenciatura em Economia pela Universidade Nova de Lisboa

Presidente da Comissão Executiva

Francisco José Pedreiro Rangel

Data de nascimento ■ 29 de setembro de 1971

Cargos que exerce ■ Vogal do Conselho de Administração e Presidente da Comissão Executiva do Caixa - Banco de Investimento, S.A., desde julho de 2022

Pelouros ■ Direção Financeira e de Estruturação
■ Direção de *Corporate Finance* – Dívida
■ Direção de Planeamento Estratégico e Organização
■ Direção de Contabilidade

Cargos que exerceu ■ Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Caixa - Banco de Investimento, S.A. (2011-2022)
■ Diretor Coordenador da Direção de Planeamento Estratégico e Organização do Caixa - Banco de Investimento, S.A. (2011)
■ Diretor Coordenador da Direção de Corporate Finance - Assessoria do Caixa - Banco de Investimento, S.A. (2008-2011)
■ Diretor na Direção de Corporate Finance - Assessoria do Caixa - Banco de Investimento, S.A. (2000-2008)
■ Diretor de Research do Banco de Mello de Investimentos (1996-2000)
■ Analista Financeiro na Bolsa de Valores de Lisboa (1993-1996)

Habilidades académicas ■ Programa Executivo “Strategic Management in Banking”, INSEAD
■ PADE – Programa de Alta Direção de Empresas da AESE
■ Licenciatura em Economia pela Universidade Nova de Lisboa

Outras ■ Professor Assistente da FEUNL (1998-2000)

Administrador Executivo

Jorge Telmo Maria Freire Cardoso

Data de nascimento	■ 8 de agosto de 1971
Cargos que exerce	■ Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Caixa - Banco de Investimento, S.A., desde julho de 2022 ■ Vogal (não executivo) do Conselho de Administração do Banco Comercial do Atlântico, S.A., desde setembro de 2021
Pelouros	■ Direção de <i>Project Finance</i> ■ Direção de Sindicação e Vendas ■ Gabinete de Proteção de Dados e Continuidade de Negócio ■ Sucursal de Espanha
Principais cargos que exerceu	■ Vogal (não executivo) do Conselho de Administração da Enternext, S.A. (2013-2021) ■ Vogal (não executivo) do Conselho de Administração da Pharol, SGPS, S.A. (2014-2021) ■ Vogal do Conselho de Administração e Membro da Comissão Executiva do Novo Banco, S.A. (2014-2020) ■ Administrador da NB Finance, Ltd., Ilhas Cayman (2015-2020) ■ Presidente da ES Tech Ventures, SGPS, S.A. (2016-2020) ■ Presidente (não executivo) do Conselho de Administração do BESV, França (2016-2018) ■ Vogal do Conselho de Administração e Membro da Comissão Executiva da Caixa Geral de Depósitos, S.A. (2013-2014) ■ Presidente (não executivo) do Conselho de Administração do Caixa – Banco de Investimento, S.A. (2013-2014) ■ Presidente (não executivo) do Conselho de Administração da Caixa Capital – SCR, S.A. (2014) ■ Vice-Presidente (não executivo) do Conselho de Administração do Banco Caixa Geral – Brasil, S.A. (2012-2014) ■ Vice-Presidente (não executivo) do Conselho de Administração do Banco Caixa Totta Angola, S.A. (2014) ■ Vogal (não executivo) do Conselho de Administração da Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. (2014) ■ Vogal (não executivo) do Conselho de Administração do Grupo Visabeira, S.A. (2014) ■ Presidente (não executivo) do Conselho de Administração da CGD Investimentos, CVC, S.A., Brasil (2012-2014) ■ Vogal do Conselho de Administração e Presidente da Comissão Executiva do Caixa – Banco de Investimento, S.A. (2011-2013) ■ Vice-Presidente (não executivo) do Conselho de Administração do Banco Nacional de Investimento, S.A., Moçambique (2012) ■ Vogal (não executivo) do Conselho de Administração da ZON, SGPS, S.A. (2008-2012) ■ Vogal (não executivo) do Conselho de Administração da Empark Portugal, S.A. (2010-2012) ■ Vogal do Conselho de Administração do Caixa – Banco de Investimento, S.A. (2008-2011) ■ Vogal (não executivo) do Conselho de Administração da Fomentinvest, SGPS, S.A. (2007-2008) ■ Diretor Coordenador da Direção de <i>Corporate Finance</i> - Assessoria do Caixa – Banco de Investimento, S.A. (2000-2008) ■ Diretor do Banco Efisa, S.A. (1995-2000) ■ Consultor da Roland Berger (1993-1995)
Habilitações académicas	■ <i>Master in Business and Administration (MBA)</i> pelo INSEAD, com distinção (1997) ■ Licenciatura em Economia, pela Universidade Nova de Lisboa (1989-1993)
Outras	■ <i>Governance and the Future of Banking Programme</i> , pelo INSEAD (2020) ■ Professor Auxiliar Convidado na Nova SBE (2010-2011)

Administrador Executivo

Paulo Alexandre de Oliveira e Silva

Data de nascimento ■ 13 de junho de 1974

Cargos que exerce ■ Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Caixa - Banco de Investimento, S.A., desde agosto de 2013
■ Diretor Central da Direção de Banca de Grandes Empresas e Institucionais da Caixa Geral de Depósitos, S.A., desde janeiro de 2018

Pelouros ■ Gabinete de Articulação Comercial

Cargos que exerceu ■ Vogal (não executivo) do Conselho de Administração do BCI – Banco Comercial e de Investimentos, S.A. (2017-2021)
■ Vogal (não executivo) do Conselho de Administração da CGD Investimentos Corretora de Valores e Câmbio, S.A. (2014-2019)
■ Diretor Coordenador da Direção de *Corporate Finance* - Assessoria do Caixa - Banco de Investimento, S.A. (2011-2013)
■ Diretor na Direção de *Corporate Finance* - Assessoria do Caixa - Banco de Investimento, S.A. (2003-2011)
■ Analista Financeiro na Direção de *Corporate Finance* - Assessoria do Caixa - Banco de Investimento, S.A. (2000-2003)
■ Gestor de Conta na Direção de Grandes Empresas Sul do Banco Chemical Finance, S.A. (1999-2000)
■ Auditor na Arthur Andersen (atual Deloitte) (1997-1999)

Habilidades académicas ■ Licenciatura em Economia pela Universidade Católica Portuguesa
■ PADE – Programa de Alta Direção de Empresas da AESE
■ Programa Avançado de Finanças para Executivos da Universidade Católica Portuguesa

Administradora Executiva

Ana Paula Tavares Abrantes de Melo

Data de nascimento	■ 28 de julho de 1958
Cargos que exerce	■ Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Caixa - Banco de Investimento, S.A., desde janeiro de 2019 ■ Diretora Central do Centro de Operações da Caixa Geral de Depósitos, S.A., desde setembro de 2015
Pelouros	■ Direção de Operações ■ Sistemas de Informação
Cargos que exerceu	■ Vogal do Conselho de Administração do Caixa Leasing e Factoring, Sociedade Financeira de Crédito, S.A. (Administradora Executiva) (2018-2020) ■ Diretora Central da Direção de Suporte Operacional da Caixa Geral de Depósitos, S.A. (2014-2015) ■ Vogal (não executiva) do Conselho de Administração da ESEGUR – Empresa de Segurança, S.A. (2010-2018) ■ Diretora Central da Direção de Canais Eletrónicos da Caixa Geral de Depósitos, S.A. (2010-2014) ■ Diretora na Área de Suporte ao Negócio da Sogrupo-SI (2005-2010) ■ Diretora na Área de Projetos de Desenvolvimento da Sogrupo-SI (2004-2005) ■ Diretora na Área de Exploração – Sistemas Centrais da Sogrupo-SI (2002-2004) ■ Diretora-Adjunta na Área de Exploração – Sistemas Centrais da Sogrupo-SI (2000-2001) ■ Subdiretora na Direção de Sistemas de Informação da Caixa Geral de Depósitos, S.A. (1999) ■ Coordenadora Técnica no Gabinete de Produção da DOI da Caixa Geral de Depósitos, S.A. (1997-1998) ■ Coordenadora Técnica no Gabinete de Comunicações da DOI da Caixa Geral de Depósitos, S.A. (1993-1997) ■ Chefe da equipa de controlo e gestão da rede de teleprocessamento do Gabinete de Comunicações da DOI da Caixa Geral de Depósitos, S.A. (1992-1993) ■ Chefe da equipa de controlo e gestão da rede de teleprocessamento do Gabinete de Produção da DOI da Caixa Geral de Depósitos, S.A. (1985-1992)
Habilidades académicas	■ Participação no PADE/AESE (2017-2018) ■ Equivalência da licenciatura pela Faculdade de Engenharia do Porto (1985) ■ 1º ano do curso de Informática integrado no Projeto por EDDI (Ensino e Desenvolvimento de Informática) (1983/1984) ■ Licenciatura em Engenharia Eletrotécnica pela Universidade de Angola (1984)
Outras	■ Mentora no Programa de Mentoring da PWN – Professional Women's Network ■ Professora Assistente Convidada da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (1988-1992) ■ Professora Assistente no ISLA (1986-1988) ■ Assistente Estagiária (1984), Monitora (1981-1984) e Monitora Estagiária (1980-1981) da Universidade de Angola

Administrador Executivo

Marco Filipe Gomes Torres Lourenço Casqueiro

Data de nascimento	■ 8 de setembro de 1976
Cargos que exerce	■ Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Caixa - Banco de Investimento, S.A., desde julho de 2022 ■ Vogal (não-executivo) do Conselho de Administração do OMIP – Pólo Português, S.G.M.R., S.A. (OMIP), desde junho de 2022 ■ Vogal (não-executivo) do Conselho de Administração do OMI – Polo Español, S.A. (OMIE), desde julho de 2022
Pelouros	■ Direção de <i>Corporate Finance</i> – Assessoria ■ Direção de Intermediação Financeira ■ Gabinete de <i>Research</i>
Cargos que exerceu	■ Diretor Coordenador no departamento de Corporate Finance – Ações e Mercado de Capitais do Caixa – Banco de Investimento, S.A. (2020-2022) ■ Diretor Coordenador no departamento de Corporate Finance – Ações do Caixa – Banco de Investimento, S.A. (2013-2020) ■ Diretor no departamento de <i>Corporate Finance</i> – Ações do Caixa – Banco de Investimento, S.A. (2011-2013) ■ Diretor Adjunto no departamento de <i>Corporate Finance</i> do Banco Santander de Negócios Portugal, S.A. (2005-2011) ■ Subdiretor no departamento de <i>Corporate Finance</i> do Banco Santander de Negócios Portugal, S.A. (2001-2005) ■ Analista no Departamento de Serviços Financeiros do BCP Investimento, S.A. (2000-2001) ■ Analista de <i>Corporate Finance</i> no Banco Mello de Investimentos, S.A. (1998-2000)
Habilidades académicas	■ Licenciatura em Economia pela Universidade Católica Portuguesa (1993-1998)
Outras	■ <i>Customer Strategic Management in Banking</i> , pela AESE – Business School (2020-2021) ■ <i>Certificate of Proficiency in English</i> , pela Universidade de Cambridge

Administradora Executiva

Maria Manuela Correia Duro Teixeira

Data de nascimento ■ 3 de abril de 1963

Cargos que exerce ■ Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Caixa - Banco de Investimento, S.A., desde julho de 2022

■ Diretora Central da Direção de Assuntos Jurídicos da Caixa Geral de Depósitos, S.A., desde janeiro de 2018

■ Secretária da Mesa da Assembleia Geral da Caixa Geral de Depósitos, S.A., desde maio de 2020

■ Vogal do Conselho de Administração da Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest, desde junho de 2020

Pelouros ■ Gabinete de Assuntos Jurídicos

Cargos que exerceu ■ Vogal do Conselho de Administração e membro do Conselho Diretivo da Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest (2018-2020)

■ Diretora Coordenadora da Direção de Assessoria Fiscal do Banco Comercial Português, S.A. (2008-2017)

■ Diretora Central na Assessoria do Centro Corporativo do Banco Comercial Português, S.A. (2005-2008)

■ Sócia (*Practice Director*, responsável pelo controle da qualidade e do risco da Divisão de Consultoria Fiscal da Deloitte em Portugal) da Arthur Andersen (que, a partir de agosto de 2002, fundiu as suas atividades em Portugal com a Deloitte) (1999-2005)

■ Diretora na Divisão de Consultoria Fiscal da Arthur Andersen (1993-1999)

■ *Senior* na Divisão de Consultoria Fiscal da Arthur Andersen (1990-1993)

■ Assistente na Divisão de Consultoria Fiscal da Arthur Andersen (1988-1990)

Habilidades académicas ■ Mestre em Direito (curso pré-Bolonha) pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (2008)

■ Licenciada em Direito (curso pré-Bolonha) pela Universidade Católica Portuguesa, Porto (1986)

■ Diplomada em Altos Estudos Jurídicos Europeus no Collège d'Europe, Bruges, Bélgica (1988)

Outras ■ Programa de Alta Direção de Empresas, AESE - Escola de Direção e Negócios (2010)

■ 1.º Curso de Direito Bancário, Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (2001)

■ Inscrição na Ordem dos Advogados Portugueses em 1988 (atualmente suspensa)

■ Autora de diversas publicações

■ Responsável por diversas cadeiras em pós-graduações e mestrados em diversos estabelecimentos de ensino superior

■ Orientadora e arguente de diversas teses de mestrado em estabelecimentos de ensino superior

B. CONSELHO FISCAL

Presidente

Manuel Lázaro Oliveira de Brito

Data de nascimento ■ 8 de maio de 1961

Cargos que exerce ■ Gerente da DFK & Associados, SROC, Lda., desde novembro de 1997
■ Presidente do Conselho Fiscal do Caixa - Banco de Investimento, S.A., desde julho de 2022
■ Presidente do Conselho Fiscal do Banco Comercial do Atlântico, S.A., desde novembro de 2021
■ Presidente do Conselho Fiscal da Caixa – Participações, SGPS, S.A., desde dezembro de 2021
■ Vogal do Conselho Fiscal da Floene Energias, S.A., desde junho de 2022

Cargos que exerceu ■ Membro do Conselho Fiscal da Caixa Geral de Depósitos, S.A. (2017-2021)
■ Presidente do Conselho Fiscal da Caixa Capital – SCR, S.A. (2021)
■ Gerente da Sun Concept, Lda. (2015-2017)
■ Gerente da Sul, Sol e Sal, Lda. (2015-2017)
■ Administrador da MRM – Investimentos e Serviços, S.A. (2014-2107)
■ Auditor e Revisor Oficial de Contas BDO Portugal (1988-1995)

Habilidades académicas ■ Qualificação como Revisor Oficial de Contas (ROC), desde 1993
■ Licenciatura em Gestão de Empresas (ISLA), desde 1987

Vogal

Maria do Rosário Campos Silva André Gouveia

Data de nascimento ■ 12 de outubro de 1964

Cargos que exerce ■ Vogal do Conselho Fiscal do Caixa - Banco de Investimento, S.A., desde fevereiro de 2019
■ Professora Auxiliar Convidada da Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Economia, desde 2008
■ Consultoria independente
■ Colaboração com Atrium Advisory (*corporate finance*)

Cargos que exerceu ■ Diretora no Caixa – Banco de Investimento, S.A. (1999-2001)
■ Diretora-Adjunta no Deutsche Bank de Investimento, S.A. (1997-1999)
■ Subdiretora no Deutsche Bank de Investimento, S.A. (1991-1997)
■ Analista no Deutsche Bank de Investimento, S.A. (1988-1990)

Habilidades académicas ■ *Master in Business Administration (MBA)* – INSEAD (1992)
■ Licenciatura em Gestão e Administração de Empresas – Universidade Católica Portuguesa (Distinção) (1988)

Vogal

Vítor Manuel Sequeira Simões

Data de nascimento	■ 06 de setembro de 1964
Cargos que exerce	■ Vogal Efetivo do Conselho Fiscal do Caixa - Banco de Investimento, S.A., desde outubro de 2019 ■ Vogal Efetivo do Conselho Fiscal da Caixa Gestão de Ativos, S.A., desde agosto de 2018 ■ Vogal Efetivo do Conselho Fiscal da CGD Pensões, S.A., desde agosto de 2018 ■ Diretor Financeiro (Tamsay, Lda. e Assertys Angola), desde outubro de 2017
Cargos que exerceu	■ Diretor de Planeamento e Controlo de Gestão – Banco Caixa Angola (2010-2016) ■ Diretor Financeiro do CADin, IPSS (2009-2010) ■ Diretor Financeiro (CFO) na FORTER Portugal - Grupo Dominion Global (2002-2008) ■ Diretor Financeiro (CFO) na Ogilvy Portugal – Grupo WPP (1992-2002) ■ Auditor e Consultor na Deloitte (1987-1990)
Habilidades académicas	■ Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia (NovaSBE) da Universidade Nova de Lisboa (1983-1987)
Outras habilitações/distinções obtidas	■ <i>Corporate Governance: Leading Board's Dynamics</i> by NovaSBE (2022) ■ Liderança e Teambuilding no Caixa Angola ■ Curso de Gestão 2008 (The 6 Days' Mini-MBA) – ISCTE ■ Formação para Diretores Financeiros do Grupo WPP e Ogilvy ■ Curso de preparação para ROC pela OROC ■ Membro Efetivo da Ordem dos Economistas – Cédula n.º 2141 ■ Membro Efetivo de Ordem dos Contabilistas Certificados - Membro n.º 398

C. MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Ana Cristina Pinheiro Vieira Rodrigues de Andrade

Data de nascimento ■ 09 de julho de 1967

- Cargos que exerce ■ Assessora da Caixa Geral de Depósitos, S.A. – Representação Permanente (BNU Timor), desde dezembro de 2022
■ Diretora Geral do Caixa – Banco de Investimento, S.A. – Sucursal En España, desde fevereiro de 2017
■ Diretora do Gabinete de Assuntos Jurídicos do Caixa – Banco de Investimento, S.A., desde janeiro de 2012
■ Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Caixa – Banco de Investimento, S.A., desde junho de 2022
■ Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Caixa Participações, SGPS, S.A., desde dezembro de 2021
■ Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Caixa Capital – Sociedade de Capital de Risco, S.A., desde março de 2013
- Cargos que exerceu ■ Secretária da Mesa da Assembleia Geral do Caixa – Banco de Investimento, S.A. (2013-2022)
■ Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Caixa Desenvolvimento, SGPS, S.A. (2013-2018)
■ Secretária da Mesa da Assembleia Geral da Caixa Capital – Sociedade de Capital de Risco, S.A., (2008-2013)
■ Segunda responsável do Gabinete de Assuntos Jurídicos do Caixa – Banco de Investimento, S.A. (2002-2012)
■ Advogada na área da contratação da Direção de Assuntos Jurídicos da Caixa Geral de Depósitos, S.A. (2001-2002)
■ Gestora de Cliente e Jurista da Direção de Grandes Empresas da Caixa Geral de Depósitos, S.A. (1998-2001)
■ Advogada na área de contencioso da Direção de Assuntos Jurídicos da Caixa Geral de Depósitos, S.A. (1996-1998)
■ Gestora e Jurista da Direção Regional do Porto da Caixa Geral de Depósitos, S.A. (1993-1996)
- Habilidades académicas ■ Pós-graduação - Curso avançado de gestão bancária, pelo Instituto de Form Bancária (1999-2000)
■ Pós-graduação em Gestão para Licenciados em Direito, pela Universidade Católica Portuguesa (1994-1995)
■ Estágio de Advocacia (1991-1993)
■ Licenciatura em Direito, pela Universidade de Coimbra (1985-1990)
- Outras ■ *Customer Strategic Management in Banking*, pela AESE Business School (2018-2019)
■ Seminário intensivo sobre contratação de swaps, pela Euromoney Legal Training (2000)
-

Secretária da Mesa da Assembleia Geral

Ana Rita Martins Dias Ponte Lourenço

Data de nascimento ■ 30 de outubro de 1977

Cargos que exerce ■ Responsável da Direção de Planeamento Estratégico e Organização do Caixa – Banco de Investimento, S.A., desde setembro de 2011

■ Secretária da Mesa da Assembleia Geral do Caixa – Banco de Investimento, S.A., desde junho de 2022

■ Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Caixa Participações, SGPS, S.A., desde dezembro de 2021

■ Secretária da Mesa da Assembleia Geral da Caixa Capital – Sociedade de Capital de Risco, S.A., desde setembro de 2018

Cargos que exerceu ■ Subdiretora da Direção de Planeamento Estratégico e Organização do Caixa – Banco de Investimento, S.A. (2011)

■ Subdiretora da Direção de *Corporate Finance* – Assessoria do Caixa – Banco de Investimento, S.A. (2007-2011)

■ Analista da Direção de Banca de Investimento do Millennium Investment Bank (2006-2007)

■ Analista da Direção de Serviços Financeiros do Millennium Investment Bank (1999-2006)

Habilidades académicas ■ Licenciatura em Gestão pela Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior de Economia e Gestão (1995-1999)

Outros ■ Customer Strategic Management in Banking, pela AESE *Business School* (2018, Lisboa)

■ *Leveraged Finance*, pela *Euromoney* (2006, Londres)

■ *NIC/IFRS*, pela BDO (2006, Lisboa)

■ *M&A Valuation*, pela *Euromoney* (2001, Londres)

Secretário da Mesa da Assembleia Geral

Rúben Filipe Carriço Pascoal

Data de nascimento ■ 13 de outubro de 1979

Cargos que exerce ■ Colaborador da Caixa Geral de Depósitos desde julho de 2002

■ Secretário da Mesa da Assembleia Geral do Caixa – Banco de Investimento, S.A., desde junho de 2022

■ Secretário da Mesa da Assembleia Geral da Caixa – Participações, SGPS, S.A., desde dezembro de 2021

Cargos que exerceu ■ Secretário da Mesa da Assembleia Geral da Caixa Gestão de Ativos, SGOIC, S.A. (2011-2018)

■ Secretário da Mesa da Assembleia Geral da Caixa – Gestão de Activos, SGPS, S.A. (2011-2018)

■ Secretário da Mesa da Assembleia Geral da Fundger – Soc. Gestora de Fundos de Inv. Imobiliário, S.A. (2011-2018)

Habilidades académicas ■ Mestrado em Finanças pelo ISCTE

■ Licenciatura em Organização e Gestão de Empresas pelo ISCTE

D. COMISSÃO DE REMUNERAÇÕES

Francisco Xavier Soares de Albergaria d'Aguiar

Data de nascimento	■ 22 de setembro de 1975
Cargos que exerce	<ul style="list-style-type: none">■ Diretor de Recursos Humanos da Caixa Geral de Depósitos, S.A., desde 2020■ Presidente da Comissão de Remunerações dos Órgãos Sociais do Banco Caixa Geral Angola, S.A., em representação da Caixa Geral de Depósitos, S.A., desde 2022■ Presidente da Comissão de Nomeações, Avaliação e Remunerações do Banco Nacional Ultramarino, S.A., de Macau, em representação da Caixa Geral de Depósitos, S.A., desde 2022■ Membro da Comissão de Remunerações dos Órgãos Sociais do Banco Internacional de São Tomé e Príncipe, SARL, em representação da Caixa Geral de Depósitos, S.A., desde 2022■ Membro da Comissão de Remunerações do Caixa – Banco de Investimento, S.A., desde 2022■ Membro da Comissão de Remunerações da Caixa Capital – Sociedade de Capital de Risco, S.A., desde 2021
Cargos que exerceu	<ul style="list-style-type: none">■ Assessor da Comissão Executiva da Caixa Gestão de Ativos, SGOIC, S.A. (2019-2020)■ Diretor da área de Clientes <i>Corporate</i> da CGD Pensões – SGFP, S.A. (2018-2019)■ Diretor de Recursos Humanos da Caixa Gestão de Ativos, SGPS, S.A. (2016-2018)■ Vogal do Conselho Diretivo Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. (2012-2015), com os seguintes pelouros:<ul style="list-style-type: none">■ Gestão Administrativa e Financeira e Financiamento Comunitário – Jan/2012-Dec/2015■ Emprego - Jan/2015-Dec/2015■ Estudos, Planeamento e Gestão Orçamental – Dez/2013-Dec/2015■ Recursos Humanos – Jan/2012-Dec/2014■ Em representação do IEFP, membro de:<ul style="list-style-type: none">■ Conselho Consultivo do IGFSE – Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu, I.P.■ Comissão de Acompanhamento do POPH■ Conselho Consultivo da Comissão de Acompanhamento do POAT FEDER e do POAT FSE■ Conselho Geral do FINOVA – Fundo de Apoio ao Financiamento à Inovação■ Conselho de Gestão do Fundo de Garantia Salarial■ Membro da Conselho para as Migrações■ Em representação do Estado Português, por nomeação do Ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social:<ul style="list-style-type: none">■ Membro efetivo do Comité do Emprego (EMCO) da Comissão Europeia (CE)■ Membro efetivo do Comité Consultivo à Livre Circulação dos Trabalhadores da CE■ Membro suplente do Comité Técnico para a Livre Circulação de Trabalhadores da CE■ Membro suplente do Comité do Trabalho, Emprego e Política Social (ELSA) da OCDE■ Membro suplente do Grupo de Trabalho do Emprego (OCDE)■ Membro suplente da Rede Europeia de Serviços Públicos de Emprego■ Representante Nacional no EURES Management Board■ Coordenador do Plano Nacional de Implementação de uma Garantia Jovem, por nomeação do Conselho de Ministros■ Subdiretor da CGD Pensões – SGFP, S.A. (2011)■ Coordenador da CGD Pensões – SGFP, S.A. (2009-2011)■ Técnico da CGD Pensões – SGFP, S.A. (2001-2009)■ Técnico da Equipa de Venda institucional — Mercado Primário de Obrigações do Caixa-Banco de Investimento, S. A. (2000-2001)■ Analista de Risco do Banco Nacional Ultramarino, S. A. (2000)■ Analista de Mercado do Banco Nacional Ultramarino, S. A. (1999-2000)
Habilidades académicas	<ul style="list-style-type: none">■ Licenciatura em Matemática — Ramo de Ciências Atuariais, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (1998)

Elisabete de Sousa Lopes

Data de nascimento	■ 19 de setembro de 1976
Cargos que exerce	■ Colaboradora da Caixa Geral de Depósitos, S.A. desde 1997, Técnico na área da governação corporativa, desde 2010 ■ Vogal Efetiva do Conselho Fiscal da Fundação Caixa Geral De Depósitos – CULTURGEST, desde 2019 ■ Membro da Comissão de Remunerações do Caixa – Banco de Investimento, S.A., desde 2022 ■ Membro da Comissão de Remunerações da Caixa Capital – Sociedade de Capital de Risco, S.A., desde 2021
Cargos que exerceu	■ Secretário da Mesa da Assembleia Geral da Caixa Participações, SGPS, S.A. (2012-2021) ■ Secretário da Mesa da Assembleia Geral da Caixa Gestão de Ativos, SGOIC, S.A. (2018-2021) ■ Secretário da Mesa da Assembleia Geral da CGD Pensões, Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (2018-2021) ■ Vogal do Conselho de Administração da Parbanca, SGPS, S.A. (2020-2021) ■ Secretário da Mesa da Assembleia Geral da Parbanca, SGPS, S.A. (2018-2020) ■ Secretário da Mesa da Assembleia Geral da Caixa Leasing e Factoring – Sociedade Financeira de Crédito, S.A. (2012-2020) ■ Secretário da Mesa da Assembleia Geral da Fundger – Soc. Gestora de Fundos Inv. Imobiliário, S.A., (2018-2019) ■ Vogal do Conselho de Administração da Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A. (2018-2018) ■ Secretário da Mesa da Assembleia Geral da SANJIMO - Sociedade Imobiliária, S.A., (2013-2016) ■ Secretário da Mesa da Assembleia Geral da GESTÍNSUA - Aquis., Alien. Património Imobiliário e Mobiliário, S.A., (2013-2016)
Habilidades académicas	■ Licenciatura em Gestão Bancária pelo Instituto Superior de Gestão Bancária, em 2004

6 Organização interna

6.1 Estatutos e comunicações

A estrutura orgânica do Banco tem por base princípios de segregação de funções, traduzidos na separação das funções de execução e de controlo, a par com o acompanhamento da atividade de gestão pelo Conselho de Administração.

A alteração dos Estatutos cabe à Assembleia Geral, em observância da Lei em vigor.

O modelo de governo do CaixaBI tem como pressuposto a efetiva separação entre as funções de administração e de fiscalização, o que contribui para a prevenção e mitigação de diversos riscos inerentes à atividade de uma instituição de crédito, entre os quais os riscos de corrupção e infrações conexas.

No âmbito do sistema de controlo interno, o CaixaBI tem implementadas medidas permanentes que visam assegurar a prevenção do crime de corrupção e infrações conexas, as quais se refletem em diversos procedimentos e normas internas, sendo de destacar o Código de Conduta, a Política de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas, a Política Global de Prevenção e Gestão de Conflitos de Interesses ou o Sistema de Comunicação Interna de Práticas Irregulares.

Em resultado destas políticas, o CaixaBI integra a listagem do Conselho de Prevenção da Corrupção (CPC) das entidades que remeteram a este Conselho informação relativa aos respetivos Planos de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, ao abrigo da Recomendação do CPC n.º 1/2009, de 1 de julho.

Para além dos procedimentos e normas internas acima identificados, toda a atividade do CaixaBI e dos seus colaboradores está vinculada ao princípio da rejeição ativa de todas as formas de corrupção. Trata-se de um imperativo de conduta profissional fixado no artigo 34.º do Código de Conduta que consagra expressamente o seguinte:

1. “O CaixaBI rejeita ativamente todas as formas de corrupção, não devendo os seus colaboradores envolver-se em situações propiciadoras de atos suscetíveis de associação a este fenómeno.”
2. “A atividade do CaixaBI está sujeita a rigorosos mecanismos de controlo interno, os quais incluem normativos internos orientados para a prevenção e combate à corrupção.”

A Política de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas estabelece os princípios orientadores para a deteção e prevenção da corrupção e infrações conexas, enumera as áreas potencialmente mais expostas ao fenómeno e descreve medidas de prevenção e respetivos responsáveis e regras aplicáveis à monitorização, avaliação e atualização da própria Política. A Política identifica as áreas potencialmente mais expostas ao fenómeno da corrupção e infrações conexas às quais devem ser associados procedimentos, mecanismos e práticas de prevenção.

As instituições de crédito, em conformidade com o previsto no Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras (RGICSF), encontram-se obrigadas a implementar meios específicos, independentes e autónomos que sejam adequados para a receção, tratamento e arquivo das participações de irregularidades graves relacionadas com a sua administração, organização contabilística e fiscalização interna e de indícios sérios de infrações a deveres previstos no Regime Geral ou no Regulamento (UE) n.º 575/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho.

Também de acordo com as recomendações internacionais emitidas, nomeadamente, pela EBA e pela Comissão Europeia, as instituições bancárias devem adotar procedimentos internos, alternativos aos meios de reporte habituais, que permitam aos colaboradores comunicar preocupações legítimas e significativas sobre assuntos relacionados com a atividade das organizações.

Estes procedimentos estão regulamentados pelo normativo interno que estabelece o Sistema de Comunicação Interna de Práticas Irregulares (SCIP), determinando as suas características, o tratamento dado às comunicações, bem como os intervenientes no sistema.

As comunicações a realizar através deste sistema abrangem os seguintes domínios:

- a) Violações potenciais ou efetivas das obrigações do CaixaBI no âmbito das atividades que prossegue de intermediação financeira, nomeadamente as estabelecidas no Regulamento (UE) n.º 600/2014, do Parlamento Europeu e do Conselho;
- b) Infrações ou irregularidades já consumadas, que estejam a ser executadas ou que, à luz dos elementos disponíveis, se possa prever com probabilidade que venham a ser praticadas, que digam respeito às seguintes matérias:
 - i. Instrumentos financeiros, ofertas públicas relativas a valores mobiliários, formas organizadas de negociação de instrumentos financeiros, sistemas de liquidação e compensação, intermediação financeira, sociedades de capital de risco, fundos de capital de risco ou entidades legalmente habilitadas a administrar fundos de capital de risco;
 - ii. Entidades gestoras de mercados regulamentados, de sistemas de negociação multilateral ou organizado, de sistemas de liquidação, de câmara de compensação, de sistemas centralizados de valores mobiliários, de registo inicial ou de administração de sistema de registo centralizado, sociedades gestoras de participações sociais nestas entidades e prestadores de serviços de comunicação e dados;
 - iii. Ao regime relativo ao abuso de mercado;
- c) Irregularidades graves relacionadas com a administração, organização contabilística e fiscalização interna do Banco;
- d) Indícios sérios de infrações a deveres previstos no RGICSF, nomeadamente relativos a regras de conduta, relação com os clientes, segredo profissional, fundos próprios, reservas, governo da sociedade, capital interno, riscos e deveres de divulgação e informação;
- e) Indícios sérios de infrações a deveres previstos no Regulamento (UE) n.º 575/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho, designadamente relativos a fundos próprios, riscos, liquidez, alavancagem e divulgação de informação;
- f) Violações à Lei n.º 83/2017, de 18 de agosto que estabelece medidas de combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo;
- g) Violações à regulamentação que concretiza a Lei n.º 83/2017, mencionada na alínea anterior;
- h) Violações às políticas, procedimentos e controlos internamente definidos em matéria de prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo, designadamente as Ordens de Serviço relativas

à Prevenção do Branqueamento de Capitais e Combate ao Financiamento do Terrorismo, Prevenção do Abuso de Mercado, Prevenção do Branqueamento de Capitais – Sistema de Filtragem de Entidades e Banca de Correspondentes.

6.2 Controlo interno e gestão de riscos

O controlo e a gestão de riscos do CaixaBI, alinhados com as estratégias e políticas definidas pelo Grupo CGD, assentam numa cultura de risco presente em toda a sua estrutura, a qual garante a identificação, análise e gestão da exposição do Banco a diferentes categorias de riscos.

Neste sentido, o sistema de controlo interno do CaixaBI abrange o conjunto das estratégias, sistemas, processos, políticas e procedimentos definidos pelo órgão de administração, bem como das ações empreendidas por este órgão e pelos restantes colaboradores da instituição, com vista a garantir:

- Um desempenho eficiente e rentável da atividade no médio e longo prazo (objetivos de desempenho);
- A existência de informação financeira e de gestão completa, pertinente, fiável e tempestiva (objetivos de informação);
- O respeito pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis (objetivos de *compliance*).

Para além das regulamentações específicas, cuja aplicação é acompanhada pelas entidades de supervisão com o objetivo de garantir a solidez do sistema financeiro e proteger o interesse dos clientes, encontram-se também implementadas no CaixaBI as melhores práticas em processos de gestão de risco, as quais contribuem para maximizar a criação sustentada de valor e a manutenção da solidez do Banco.

A gestão dos riscos é ainda objeto de uma nota que integra cada um dos Anexos às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas, designada por “Divulgações relativas a instrumentos financeiros”, que descreve as políticas de gestão dos riscos financeiros e quantifica, para cada tipo de risco, a exposição do CaixaBI.

Anualmente, o CaixaBI elabora um relatório relativo ao seu sistema de controlo interno, que é submetido à apreciação dos seus supervisores – Banco de Portugal e Comissão do Mercado de Valores Mobiliários – e ainda um relatório anual, pormenorizado, sobre a Prevenção do Branqueamento de Capitais, que é submetido ao Banco de Portugal.

Com este enquadramento, o CaixaBI procura garantir um adequado ambiente de controlo, um sólido sistema de gestão de riscos, um eficiente sistema de informação e comunicação, adequadas atividades de controlo e um efetivo processo de monitorização, com o objetivo de assegurar a qualidade e eficácia do próprio sistema ao longo do tempo.

Para atingir estes objetivos, encontram-se atribuídas responsabilidades transversais relacionadas com a gestão do sistema de controlo interno, cuja identificação e relações de dependência se encontram refletidas no organograma constante no capítulo 5. ‘Órgãos sociais e comissões’.

Genericamente, compete a todos os órgãos de estrutura do Banco assegurar um adequado sistema de controlo interno e contribuir para o desenvolvimento e consolidação de uma cultura de controlo interno. Adicionalmente, cabem ainda responsabilidades a alguns órgãos da CGD com competências de âmbito corporativo, estabelecidas nos respetivos normativos internos.

A todos os órgãos de estrutura do CaixaBI no exercício das suas funções, compete (i) a gestão dos riscos inerentes às respetivas atividades; (ii) a execução e manutenção de procedimentos de controlo e implementação de ações corretivas ou de melhoria para superar eventuais deficiências de controlo interno identificadas e reportadas; e (iii) salvaguardar o cumprimento do disposto no Sistema de Normas e Procedimentos do Banco.

O Conselho de Administração, o Conselho Fiscal, o Comité de Gestão do Risco Operacional e Controlo Interno, o Comité de Investimentos, as funções de controlo (auditoria interna, gestão de risco e *compliance*) e todos os demais órgãos de estrutura do CaixaBI assumem responsabilidades neste âmbito, as quais se encontram seguidamente sintetizadas:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- Promover a implementação e manutenção de um sistema de controlo interno, adequado e eficaz, que garanta o cumprimento dos objetivos, alinhados com os princípios gerais definidos;
- Monitorizar a adequação do sistema de controlo interno do Banco;

- Preparar o relatório anual sobre o sistema de controlo interno do CaixaBI e emitir uma opinião sobre a sua adequação e eficácia;
- Apreciar e aprovar as propostas de medidas corretivas e de melhoria do sistema de controlo interno e acompanhar a sua execução.

CONSELHO FISCAL

- Monitorizar e verificar a adequação do sistema de controlo interno do Banco;
- Emitir uma opinião sobre a adequação e eficácia do sistema de controlo interno do CaixaBI, a integrar o relatório anual do Conselho de Administração (excluindo a componente do sistema de controlo interno relacionada com a preparação e divulgação da informação financeira, da competência do Revisor Oficial de Contas).

COMITÉ DE GESTÃO DO RISCO OPERACIONAL E CONTROLO INTERNO

- Propor políticas de gestão do risco operacional;
- Propor o perfil de risco operacional que o Banco deve adotar;
- Verificar a conformidade da atuação do Banco com as políticas de gestão do risco operacional;
- Verificar a adequação do sistema de controlo interno;
- Monitorizar o nível de risco operacional do Banco;
- Propor planos de ação à Comissão Executiva para redução do risco operacional e para reforço do sistema de controlo interno.

COMITÉ DE INVESTIMENTOS

- Acompanhar a evolução da carteira própria do Banco, bem como os indicadores de risco disponibilizados; é também responsável pelo posicionamento estratégico na tomada e gestão de riscos face ao enquadramento de mercado;
- Acompanhar as necessidades de *funding* do Banco, bem como a evolução e as perspetivas dos mercados financeiros relevantes para a atividade do CaixaBI;
- Definir orientações sobre o posicionamento estratégico do Banco na tomada e gestão dos riscos inerentes.

GABINETE DE AUDITORIA INTERNA

- Avaliar e monitorizar a eficácia e eficiência dos processos e componentes do sistema de controlo interno, incluindo a avaliação da documentação do catálogo de processos, a identificação de riscos e controlos e a realização dos testes à eficácia dos procedimentos de controlo;
- Emitir recomendações com base nos resultados das ações de auditoria e/ou avaliações efetuadas e seguir a implementação de medidas corretivas;
- Elaborar e apresentar ao Conselho de Administração relatórios sobre as questões de auditoria, principais deficiências identificadas e recomendações/planos de ação em curso;
- Apoiar o Conselho de Administração na preparação do relatório anual sobre o sistema de controlo interno do CaixaBI.

GABINETE DE COMPLIANCE

- Apoiar e aconselhar o Conselho de Administração, no âmbito do cumprimento das obrigações legais e dos deveres a que o Banco se encontra sujeito;
- Avaliar a adequação e eficácia dos procedimentos adotados para identificação de riscos de incumprimento das obrigações legais e dos deveres a que o CaixaBI se encontra sujeito;
- Definir, propor e divulgar orientações e metodologias aplicáveis ao Banco, com independência e autonomia, no âmbito da coordenação da gestão do risco de *compliance*;
- Acompanhar e avaliar os procedimentos de controlo em matéria de prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo e centralizar a informação e respetiva comunicação às autoridades competentes;
- Prestar informação tempestiva sobre quaisquer indícios de violação de obrigações legais, de regras de conduta e de relacionamento com clientes ou de outros deveres que possam fazer incorrer o CaixaBI ou os seus colaboradores num ilícito de natureza contraordenacional e manter um registo dos incumprimentos e das medidas propostas e adotadas;

- Elaborar e apresentar ao Conselho de Administração, relatórios sobre as deficiências relacionadas com o risco de *compliance* e a evolução registada na implementação dos planos de ação definidos.

DIREÇÃO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E ORGANIZAÇÃO

- Assegurar a manutenção do catálogo de processos do Banco, tendo por base o *input* recolhido junto dos órgãos de estrutura e do Gabinete de Auditoria Interna;
- Manter e divulgar o sistema interno de normas e procedimentos.

DIREÇÃO FINANCEIRA E DE ESTRUTURAÇÃO

- Assegurar a gestão dos ativos ou extrapatrimoniais sujeitos ao risco de mercado, de acordo com objetivos estabelecidos pelo Conselho de Administração e não ultrapassando os limites aprovados para o CaixaBI;
- Realizar a gestão do *funding* do Banco e das suas reservas, controlando a conta central junto do Banco de Portugal, bem como os saldos das várias contas do Banco e das suas sucursais junto dos seus correspondentes, quer em Euro, quer em moeda estrangeira.

DIREÇÃO DE CONTABILIDADE

- Calcular os requisitos de capital para efeitos de risco operacional de acordo com o método em vigor e autorizado pelo Banco de Portugal.

ÓRGÃOS DE ESTRUTURA DO CAIXABI QUE ESTRUTURAM OPERAÇÕES DE CRÉDITO

- Analisar e estudar as operações e, em articulação com a Direção de Risco de Crédito da CGD, definir mecanismos de controlo e identificação dos principais riscos do projeto.
- Acompanhar a performance dos projetos e dos seus *sponsors*, antecipando eventuais situações de incumprimento e propondo a eventual constituição/reforço de imparidades.

TODOS OS ÓRGÃOS DE ESTRUTURA DO CAIXABI

- Colaborar proativamente, nas respetivas áreas de intervenção, na atualização da documentação de processos, riscos potenciais e procedimentos de controlo dos seus catálogos de processos, reportar eventos de risco operacional, participar nos questionários de autoavaliação e na construção de indicadores de risco, assegurar a operacionalidade dos procedimentos de controlo, monitorizar o risco operacional e participar na identificação de oportunidades de melhoria para reduzir o risco operacional e reforçar os procedimentos de controlo interno.

Adicionalmente, são desenvolvidas responsabilidades pelos órgãos da CGD, na sua vertente corporativa, no âmbito da gestão do sistema de controlo interno, das quais destacamos:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CGD

- Monitorização e verificação da adequação do sistema de controlo interno do CaixaBI, com uma periodicidade mínima trimestral;
- Aprovação do relatório anual sobre os sistemas de controlo interno do Grupo CGD, com emissão de uma opinião global sobre a sua adequação e eficácia.

COMISSÃO DE AUDITORIA DA CGD

- Avaliação e promoção da eficácia dos sistemas de controlo interno do Grupo CGD;
- Apreciação dos relatórios anuais sobre os sistemas de controlo interno das Entidades do Grupo CGD e elaboração anual da avaliação sobre a adequação e eficácia da cultura organizacional em vigor na CGD e no Grupo CGD e os seus sistemas de governo interno.

COMISSÃO DE RISCOS DA CGD

- Acompanhamento das políticas de gestão de todos os riscos, financeiros e não financeiros, do Grupo.

COMISSÃO DE GOVERNO DA CGD

- Avaliação do funcionamento da estrutura de governo das Entidades do Grupo CGD e de questões relacionadas com responsabilidade social, ética, deontologia profissional e proteção do ambiente.

COMISSÃO DE NOMEAÇÕES, AVALIAÇÃO E REMUNERAÇÕES DA CGD

- Aconselhamento do Conselho de Administração sobre o preenchimento de qualquer vaga nos órgãos sociais, sobre a escolha dos administradores que deverão integrar a Comissão Executiva e outras, bem como formulação de juízos sobre a sua avaliação e respetiva política de remunerações.

DIREÇÃO DE AUDITORIA INTERNA DA CGD

- Realizar ações de auditoria presencial corporativa e acompanhar a função auditoria interna nas Entidades do Grupo CGD;
- Definir e divulgar orientações, de modo a promover a uniformidade dos reportes e facilitar a sua monitorização;
- Avaliar o grau de cumprimento das orientações e da adoção das metodologias definidas e difundidas pela CGD, bem como a fiabilidade dos respetivos reportes aos órgãos de estrutura da CGD;
- Avaliar de modo sistemático o exercício das funções corporativas desenvolvidas pelos órgãos da CGD com essas responsabilidades;
- Elaborar reportes formais e pontos de situação sobre o estado da implementação das recomendações ou resolução das deficiências/fraquezas de controlo das Entidades, com periodicidade mínima trimestral.

DIREÇÃO DE GESTÃO DE RISCO DA CGD

- Assegurar a aplicação efetiva do sistema de gestão de riscos, através do acompanhamento contínuo da sua adequação e eficácia, bem como das medidas tomadas para corrigir eventuais deficiências ou melhorar o sistema;
- Estabelecer e divulgar orientações e metodologias de gestão de risco;
- Definir os modelos de reporte;
- Monitorizar os riscos e a aplicação das metodologias partilhadas e divulgadas.

DIREÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO DA CGD

- Analisar a informação utilizada na estruturação e montagem de novas operações por forma a emitir o respetivo parecer de risco. É também responsável pela análise de todas as condições que possam alterar o perfil de risco em pedidos de *consent* ou *waiver*.

DIREÇÃO DE COMPLIANCE DA CGD

- Definir, propor e divulgar orientações e metodologias no âmbito do exercício da função de *compliance*;
- Definir o modelo de reporte para a função *compliance* no CaixaBI;
- Acompanhar e monitorizar os procedimentos executados no CaixaBI, avaliando, com uma periodicidade mínima trimestral, o grau de cumprimento destas relativamente às orientações e à adoção das metodologias por si definidas e difundidas;
- Avaliar de modo sistemático o exercício da função *compliance* do CaixaBI.

Tendo por objetivo o cumprimento do disposto pelo Banco de Portugal no Aviso n.º 3/2020, e complementarmente nas orientações da EBA sobre governo interno (EBA/GL/2021/05), o CaixaBI rege a sua atividade com base num conjunto de *guidelines* e normativos internos que se consubstanciam nos principais instrumentos de suporte do sistema de controlo de proteção dos investimentos e ativos da instituição. As *guidelines* e normativos internos são, também, as ferramentas que sustentam a gestão e controlo dos riscos financeiros e operacionais assumidos pelo CaixaBI, pois governam os níveis máximos de risco em que o Banco pode incorrer, respeitando a sua Apetência pelo Risco.

SISTEMA DE CONTROLO DE SALVAGUARDA DOS ATIVOS DE CLIENTES À GUARDA DO CAIXABI

No cumprimento do disposto no n.º 4, artigo 304.º-C, do Código dos Valores Mobiliários, os auditores externos procedem à emissão de um relatório anual sobre a adequação dos procedimentos adotados pelo CaixaBI ao nível da salvaguarda dos bens dos clientes.

Estes procedimentos devem assegurar os seguintes objetivos (artigos 306.º a 306.º-D, do Código dos Valores Mobiliários):

- Em todos os atos que pratique, assim como nos registos contabilísticos e de operações, o intermediário financeiro deve assegurar uma clara distinção entre os bens pertencentes ao seu património e os bens pertencentes ao património de cada um dos clientes.
- A abertura de processo de insolvência, de recuperação de empresa ou de saneamento do intermediário financeiro não tem efeitos sobre os atos praticados pelo intermediário financeiro por conta dos seus clientes.
- O intermediário financeiro não pode, no seu interesse ou no interesse de terceiros, dispor de instrumentos financeiros dos seus clientes ou exercer os direitos a eles inerentes, salvo acordo dos titulares.

- As empresas de investimento não podem utilizar no seu interesse ou no interesse de terceiros o dinheiro recebido de clientes.
- O último parecer dos auditores externos disponível nesta data, datado de 06/05/2022 e relativo a 2021, permitiu concluir que os procedimentos adotados pelo CaixaBI são adequados para permitir cumprir, em todos os aspectos materialmente relevantes, as disposições definidas no âmbito dos artigos 306.^º a 306.^º-D, do Código dos Valores Mobiliários.

PERFIL DE RISCO DA SOCIEDADE

A Declaração de Apetência pelo Risco estabelece, formalmente, a apetência pelo risco do Banco, definindo o nível máximo de risco que o Banco está disposto a assumir para cada categoria de risco considerada material. A estratégia de risco está diretamente relacionada com os objetivos e plano estratégico do Banco, regularmente revisto e monitorizado pela equipa de gestão, pelo Conselho de Administração e pelo *Chief Risk Officer* da CGD.

A Declaração de Apetência pelo Risco é complementada pelo Modelo de Governação da Apetência ao Risco, que estabelece o modelo de governo e envolvimento das diferentes áreas do Banco, a gestão do risco e os mecanismos de monitorização, e a integração da Apetência pelo Risco nos processos de gestão do risco e de tomada de decisão.

Tendo por base a Declaração de Apetência pelo Risco definida a nível corporativo pela CGD e implementada nas diversas entidades, nas quais se inclui o CaixaBI, foram adotadas um conjunto de Políticas Corporativas, que constituem as orientações práticas para a atuação da Função de Gestão de Risco, designadamente, conceitos, princípios e procedimentos de controlo e comunicação de cada um dos riscos, designadamente:

- Política Corporativa de Gestão do Risco Global;
- Política Corporativa de Gestão do Risco de Crédito;
- Política Corporativa de Gestão do Risco Operacional;
- Política Corporativa de Gestão do Risco de Taxa de Juro do Balanço;
- Política Corporativa de Gestão do Risco de Liquidez;
- Política Corporativa de Gestão do Risco de Mercado;
- Política Corporativa de Gestão do Risco de Modelo;
- Política Corporativa de Gestão de Riscos Não Financeiros;
- Política Corporativa de Gestão de Risco Reputacional.

A implementação dos princípios, metodologias, métricas e modelos de reporte de risco previstos nas Políticas Corporativas de Gestão de Risco garante o desenvolvimento de uma cultura de risco onde todos os envolvidos estão plenamente conscientes das suas responsabilidades.

GESTÃO DE RISCO

A gestão dos riscos no CaixaBI, integrada no âmbito da Política de Gestão de Risco Global do Grupo CGD, está suportada no modelo de governação do Grupo, o qual pretende respeitar as melhores práticas na matéria, conforme explicitadas na Diretiva 2013/36/UE.

A CGD definiu as Orientações do Modelo Corporativo da Função de Gestão de Risco do Grupo CGD, cobrindo as matérias relacionadas com o seu quadro organizacional, o planeamento da atividade desenvolvida, os mecanismos de acompanhamento, monitorização e comunicação dos riscos, a gestão dos normativos de suporte ao sistema de gestão de riscos, a governação dos modelos de risco, bem como os requisitos aplicáveis ao nível do sistema de controlo interno.

O sistema de gestão de risco do Grupo CGD é baseado na existência de (i) uma unidade independente, com posicionamento e autoridade suficiente, dedicada à gestão e controlo dos riscos; (ii) uma estrutura de governo central da gestão de risco; (iii) quadros de responsabilização formais pela gestão e controlo dos riscos financeiros e não-financeiros; (iv) mecanismos efetivos de reporte e comunicação de informação sobre risco, promovendo um conhecimento e acompanhamento centralizado das temáticas de risco; (v) políticas e procedimentos de gestão de risco globais, transversal e homogeneamente implementados; e (vi) bases tecnológicas comuns. A coordenação do modelo descrito é da responsabilidade da Direção de Gestão de Risco da CGD, a qual assume a supervisão e o controlo de todas as atividades de risco desenvolvidas por qualquer entidade, em função do respetivo impacto no perfil global de risco do Grupo CGD.

Tendo por base a natureza, dimensão, perfil de risco e qualidade da informação sobre as operações desenvolvidas pelo CaixaBI, a Direção de Gestão de Risco da CGD considera que o desenvolvimento das responsabilidades da Função de Gestão de Risco apresenta uma maior eficácia e eficiência se assumidas diretamente pela Função de Gestão de Risco da CGD. Assim, o CaixaBI adotou um modelo de gestão de risco simplificado (Modelo Simplificado), no âmbito do qual a Função de Gestão de Risco do CaixaBI é exercida pela Função de Gestão de Risco da CGD.

No exercício das suas responsabilidades de Função de Gestão de Risco, a Direção de Gestão de Risco da CGD monitoriza e controla o cumprimento das políticas e procedimentos de gestão de risco aprovados pelos órgãos de administração da CGD, bem como o cumprimento das responsabilidades regulamentares aplicáveis.

O posicionamento do CRO do Grupo com o pelouro da Função de Gestão de Risco reforça a autoridade desta última e garante o acesso direto da função aos órgãos de administração e fiscalização. Está ainda prevista comunicação entre o Responsável direto da Função de Gestão de Risco e estes órgãos. O CRO não tem qualquer pelouro de linhas de negócio.

A Comissão de Riscos da CGD é o órgão que zela pelo acompanhamento dos riscos e da ação da Função de Gestão de Riscos, apoiando e aconselhando o Conselho de Administração em matéria de riscos. A mesma é composta por membros do Conselho de Administração da CGD que não integram a respetiva Comissão Executiva, sendo presidida por um membro independente.

O responsável máximo pela Função de Gestão de Risco do Grupo CGD é o *Chief Risk Officer*, o qual é membro da Comissão Executiva da CGD. O *Chief Risk Officer* da CGD é globalmente responsável pela monitorização do quadro de gestão de risco do Grupo CGD e, em particular, por zelar pelo funcionamento adequado e eficaz da Função de Gestão de Risco.

O Diretor Central responsável pela Função de Gestão de Risco é o responsável direto pela Função de Gestão de Risco do Grupo CGD, competindo-lhe a direção operacional da Função de Gestão de Risco, liderando e desenvolvendo uma estrutura de referência tendo em conta o disposto no RGICSF, demais normas legais aplicáveis e melhores práticas e padrões internacionais, com vista a garantir a eficácia e eficiência do sistema de gestão de risco e contribuir para a promoção e melhoria contínua de uma cultura de risco no âmbito do Grupo.

No âmbito do Modelo Simplificado, o CaixaBI inclui na sua estrutura um Responsável Local de Gestão de Risco do Grupo CGD, cujo papel é o da coordenação e facilitação do acesso à informação relevante do CaixaBI pela Função de Gestão de Risco da CGD, promovendo as interações e os procedimentos necessários à obtenção e esclarecimentos necessários, assegurando ainda o cumprimento, pelo CaixaBI, dos deveres inscritos nas orientações corporativas em matéria de gestão de risco aplicáveis às entidades do Grupo CGD.

A Função de Gestão de Risco tem acesso aos órgãos estatutários do CaixaBI, bem como à informação relevante para o exercício das funções que lhe estão acometidas.

O Responsável Local de Gestão de Risco do CaixaBI depende funcionalmente do Diretor Central da Direção de Gestão de Risco da CGD e hierarquicamente do Conselho de Administração do CaixaBI.

Os colaboradores da Função de Gestão de Risco reportam ao responsável direto desta Função, o qual, por sua vez, depende hierarquicamente do *Chief Risk Officer*. A Função de Gestão de Risco reporta funcionalmente, em articulação com o *Chief Risk Officer*, à Comissão de Riscos da CGD e à Comissão de Auditoria da CGD.

Nos termos do n.º 4 do artigo 50.º do Aviso do Banco de Portugal n.º 3/2020, o CaixaBI nomeou um titular de função essencial, o qual assume igualmente o papel de Responsável Local de Gestão de Riscos.

As responsabilidades atribuídas ao Responsável Local de Gestão de Riscos são as seguintes:

- Assegurar que a Direção de Gestão de Risco da CGD dispõe de toda a informação e elementos necessários para o exercício das funções no âmbito da gestão de risco do CaixaBI;
- Promover a incorporação ou adaptação, para os normativos internos do CaixaBI, da legislação e regulamentação aplicáveis à gestão de risco do CaixaBI;
- Acompanhar a implementação das medidas destinadas à correção de deficiências detetadas relativas à gestão de riscos do CaixaBI;
- Comunicar ao Diretor Central da Direção de Gestão de Risco da CGD eventuais deficiências que detete;
- Acompanhar e monitorizar as tarefas desempenhadas pela Direção de Gestão de Risco da CGD relativamente à gestão de risco do CaixaBI;

- Elaborar relatórios, com periodicidade mínima semestral, que são submetidos à apreciação dos órgãos de administração e de fiscalização do CaixaBI, sobre a adequação das funções desempenhadas pela Direção de Gestão de Risco da CGD às necessidades do CaixaBI e ao cumprimento do disposto no Aviso do Banco de Portugal n.º 3/2020.

Os colaboradores afetos à Função de Gestão de Risco têm qualificações adequadas no âmbito da prática profissional da gestão de risco.

A remuneração dos colaboradores afetos à Função de Gestão de Riscos é predominantemente fixa, de modo a refletir a natureza das suas responsabilidades, sendo a atribuição da remuneração variável fixada com base na avaliação de desempenho e cumprimento de objetivos não dependentes, direta ou indiretamente, de indicadores de negócio e desempenho das unidades de estrutura que supervisionam.

No CaixaBI, estas funções são atualmente desempenhadas pelo responsável do Gabinete de Compliance.

RESPONSABILIDADES DA FUNÇÃO DE GESTÃO DE RISCO

As competências atribuídas à Função de Gestão de Risco incluem a gestão e o controlo da totalidade dos riscos financeiros e não financeiros, de modo a assegurar uma visão holística de todos os riscos significativos inerentes à atividade desenvolvida pelo CaixaBI, incluindo:

- Função de controlo do risco de crédito;
- Função de controlo do risco de mercado;
- Função de controlo do risco operacional;
- Função de controlo do risco de liquidez;
- Função de controlo do risco de taxa de juro e do risco de taxa de câmbio;
- Função de controlo dos riscos não financeiros;
- Função de análise integrada de riscos;
- Função de planeamento e acompanhamento da adequação de capital.

Sem prejuízo das demais responsabilidades, incumbe especialmente à Função de Gestão de Risco, no cumprimento da missão que lhe está confiada, o seguinte:

- Assegurar a implementação e monitorização do quadro de apetência pelo risco (*Risk Assessment Framework*);
- Assegurar o desenvolvimento e implementação de um sistema de gestão de risco baseado em processos robustos de identificação, avaliação, acompanhamento e controlo de riscos, bem como coordenar o desenvolvimento de políticas e procedimentos para suportar esses processos;
- Identificar os riscos inerentes à atividade desenvolvida, numa base individual, agregada, atual e prospectiva, e avaliar esses riscos e medir a exposição aos mesmos, através de metodologias apropriadas;
- Acompanhar permanentemente as atividades geradoras de risco e as inerentes exposições ao risco, avaliando o seu enquadramento na apetência pelo risco aprovado e nos limites de risco definidos, e assegurar o planeamento das correspondentes necessidades de capital e de liquidez em circunstâncias normais e adversas;
- Desenvolver, implementar e monitorizar o ICAAP e o ILAAP, bem como coordenar a elaboração dos respetivos relatórios;
- Participar no processo de aprovação de novos produtos e serviços, através da realização de uma avaliação dos riscos associados aos mesmos e da análise à capacidade de gestão desses riscos pela instituição;
- Assegurar que as operações com partes relacionadas são revistas e que os riscos, reais ou potenciais, para a instituição por elas suscitados são identificados e adequadamente avaliados;
- Aconselhar os órgãos de administração e de fiscalização antes da tomada de decisões que envolvam a tomada de riscos materiais, designadamente quando estejam em causa aquisições, alienações, fusões ou o lançamento de novas atividades ou produtos, com vista a assegurar uma oportuna e apropriada avaliação do impacto das mesmas no risco global da instituição e do grupo;
- Acompanhar a evolução de mercado, as alterações legais e regulamentares relativas à Função de Gestão de Risco, o processo de planeamento estratégico e as respetivas decisões do CaixaBI, de modo a garantir uma atualização permanente da ação da Função;

- Desenvolver e implementar mecanismos de alerta tempestivo para situações de incumprimento da apteência pelo risco ou dos limites estabelecidos;
- Emitir recomendações baseadas nos resultados das avaliações realizadas e desenvolver um acompanhamento contínuo das situações identificadas com uma periodicidade apropriada ao risco associado;
- Elaborar e manter atualizado um Plano Individual de Gestão de Risco destinado a salvaguardar que todos os riscos materiais do CaixaBI são identificados, avaliados, acompanhados e reportados adequadamente;
- Fornecer informações, análises e avaliações periciais pertinentes e independentes sobre as posições de risco, além de emitir parecer sobre a compatibilidade das propostas e decisões relativas aos riscos com a tolerância/apténcia pelo risco da instituição;
- Elaborar e apresentar aos órgãos de administração e de fiscalização do CaixaBI relatórios, com uma periodicidade adequada, sobre questões de gestão de risco, incluindo uma avaliação do perfil global de risco e dos vários riscos materiais do Banco, uma síntese das principais deficiências detetadas nas ações de controlo, incluindo as que sejam imateriais quando consideradas isoladamente, mas que possam evidenciar tendências de deterioração do sistema de controlo interno, bem como a identificação das recomendações que foram (ou não) seguidas;
- Reportar aos órgãos de administração e fiscalização do CaixaBI qualquer infração ou violação (incluindo as suas causas e uma análise jurídica e económica do custo real de eliminar, reduzir ou compensar a posição em risco face ao possível custo da sua manutenção), informando, se for caso disso, as áreas em causa e recomendando eventuais soluções;
- Assegurar a preparação e a submissão dos reportes prudenciais relativos ao sistema de gestão de risco do CaixaBI.

OUTROS INTERVENIENTES NA GESTÃO DE RISCO NO CAIXABI

Compete ao Conselho de Administração, com possibilidade de delegação na Comissão Executiva, a revisão e aprovação periódicas da estratégia e das políticas de gestão de risco e do controlo interno. Compete-lhes igualmente estabelecer e garantir a sua implementação no CaixaBI, bem como assegurar o seu progressivo alinhamento com as restantes entidades do Grupo CGD.

Compete ao Comité de Gestão de Ativos e Passivos (CALCO), órgão delegado do Conselho de Administração da CGD responsável pelo processo de gestão integrada de ativos e passivos (ALM) do Grupo CGD e no qual o CaixaBI tem assento, o estabelecimento do sistema de controlo e reporte sistemático sobre riscos financeiros, situações de liquidez e de capital e de rácios regulamentares para as entidades do Grupo CGD, definindo indicadores, limites e *guidelines*, apreciar e deliberar sobre propostas de orientações estratégicas para a política de financiamento e liquidez do Grupo CGD. Cabe-lhe ainda apreciar e deliberar sobre propostas de orientações estratégicas para a política de gestão do risco, nomeadamente riscos de taxa de juro de balanço e riscos de mercado do Grupo CGD.

PROCESSO DE GESTÃO DE RISCO

O processo de gestão de risco é composto por um conjunto de atividades desenvolvidas ao nível do Grupo CGD, que se enquadram em seis fases abaixo sistematicamente descritas na tabela seguinte.

Fase	Âmbito
Definição e ajustamento de <i>guidelines</i> , modelos e processos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Definição/aprovação por áreas, tipo de risco ou carteiras de (i) <i>guidelines</i>, (ii) modelos e indicadores para avaliação dos riscos e (iii) processos de suporte à gestão dos riscos, e sua avaliação regular no sentido da contínua e necessária adaptação à conjuntura económica/condições de mercado, evolução das medidas de avaliação dos riscos, estratégia definida pelo Grupo CGD e evolução ao nível da estrutura interna e dos sistemas de informação.
Identificação das posições em risco	<ul style="list-style-type: none"> ■ Reconhecimento, caracterização e valorização de posições em carteira ou de operações potenciais (riscos de crédito, mercado e liquidez). ■ Identificação e caracterização dos processos implementados e das perdas ocorridas (riscos operacional e de <i>compliance</i> e reputacional).
Avaliação dos riscos e da <i>performance</i>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Quantificação da exposição aos diversos tipos de risco e medição de <i>performances</i>, através da utilização de modelos internos apropriados (por operação, carteira, processo ou entidade), desenvolvidos e implementados ao nível do Grupo CGD.

Fase	Âmbito
Monitorização e controlo dos riscos e da <i>performance</i>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Apoio à decisão para efeitos de tomada de riscos (monitorização dos riscos/<i>performance</i>) ou de ajustamento de riscos em carteira (controlo dos riscos), através da constatação ou reporte das posições em risco, dos níveis de risco e de <i>performance</i> e da verificação do cumprimento das <i>guidelines</i>.
Decisão	<ul style="list-style-type: none"> ■ Interpretação dos resultados da fase de monitorização e controlo dos riscos e da <i>performance</i>, das expectativas de evolução de variáveis externas e determinação das ações a executar no sentido da tomada ou do ajustamento de riscos (redução da exposição ou cobertura).
Tomada/ajustamento de riscos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Negociação e contratação de operações de acordo com decisões previamente tomadas (fase de Decisão) no âmbito dos processos de negócio/suporte ou para efeitos de adequação/cobertura dos riscos.

RISCOS A QUE O CAIXABI ESTÁ SUJEITO

No decurso da sua atividade regular, o CaixaBI encontra-se sujeito a diferentes tipos de risco:

- Risco estratégico e de negócio – risco de impactos negativos nos resultados ou no capital resultantes de decisões estratégicas inadequadas, falha no cumprimento dos objetivos de negócio, má implementação de decisões ou incapacidade de responder a mudanças no ambiente ou no ecossistema bancário.
- Risco de solvência – risco de impactos negativos nos resultados ou no capital resultantes de mudanças nos quadros regulatórios ou fiscais, incluindo o risco de desalinhamento entre a adequação de capital e o perfil de risco.
- Risco de liquidez – risco de impactos negativos nos resultados ou no capital resultantes de insuficiência de liquidez para sobreviver a um evento adverso, seja este específico ou de origem sistémica.
- Risco de taxa de juro da carteira bancária – risco de impactos negativos nos resultados ou no capital resultantes de movimentos adversos em instrumentos financeiros, incluindo risco de refixação da taxa de juro, risco de base e risco de opção.
- Risco de crédito – risco de impactos negativos nos resultados ou no capital devido à incapacidade de uma contraparte cumprir os seus compromissos financeiros com a instituição, incluindo possíveis restrições à transferência de pagamentos do exterior.
- Risco de mercado – risco de impactos negativos nos resultados ou no capital devido a movimentos desfavoráveis no preço de mercado dos instrumentos da carteira de negociação, causados, em particular, por flutuações nas taxas de juros, taxas de câmbio, preços de ações ou preços de *commodities*, incluindo movimentos adversos das taxas de câmbio e respetivo impacto na posição cambial.
- Risco operacional – risco de impactos negativos nos resultados ou no capital resultantes de falhas na análise, processamento ou liquidação de operações, fraude interna e externa, uso de recursos subcontratados, processos internos ineficazes de tomada de decisão, recursos humanos insuficientes ou inadequados ou inoperabilidade da infraestrutura.
- Risco de IT – risco de impactos negativos nos resultados ou no capital resultantes de tecnologia desajustada ou defeituosa que possa comprometer a disponibilidade, integridade, acessibilidade e segurança de infraestruturas e dados.
- Risco de Compliance – risco de impactos negativos nos resultados ou no capital resultantes de violações ou não conformidade com leis, regulamentos, acordos, relacionamento com clientes, práticas prescritas ou padrões éticos que possam resultar em penalizações legais, restrição de oportunidades de negócio, redução do potencial de expansão ou incapacidade de aplicar obrigações contratuais.
- Risco Reputacional – risco de impactos negativos nos resultados ou no capital resultantes da percepção adversa da imagem da instituição financeira por parte de clientes, contrapartes, acionistas, investidores ou reguladores devido a ações da empresa ou dos seus funcionários.

Estes tipos de riscos, originados por diversos fatores, endógenos ou exógenos, podem levar à ocorrência de perdas que, dependendo da sua materialidade, poderão pôr em causa a estabilidade, solvabilidade e solidez financeira do Banco, com repercussões negativas nos interesses dos seus clientes e acionistas e na confiança depositada no sistema financeiro em geral. Uma vez que a assunção destes riscos é indissociável da atividade do CaixaBI, é necessário realizar uma gestão adequada dos mesmos.

Para além das regulamentações específicas, cuja aplicação é acompanhada pelas entidades de Supervisão com o objetivo de garantir a solidez do sistema financeiro e proteger/garantir o interesse dos clientes, encontram-se

também implementadas no CaixaBI as *best practices* em processos de gestão de risco, as quais contribuem para maximizar a criação sustentada de valor e a manutenção da solidez do Banco.

6.3 Regulamentos e códigos

O CaixaBI está sujeito à legislação europeia e nacional relativa à sua atividade, salientando-se no direito interno o RGICSF, o Código dos Valores Mobiliários, que estabelece medidas de combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo, que proíbe a emissão de valores mobiliários ao portador e altera o Código dos Valores Mobiliários, e o Código das Sociedades Comerciais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 262/86, de 2 de setembro na versão atualizada, e ainda de todas as normas regulamentares emitidas pelo Banco de Portugal e pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.

No direito comunitário destacam-se, entre outros, o Regulamento (UE) n.º 468/2014 do BCE de 16 de abril de 2014, que estabelece o quadro de cooperação, no âmbito do Mecanismo Único de Supervisão, entre o BCE e as autoridades nacionais competentes e com as autoridades nacionais designadas (Regulamento-Quadro do MUS) e o Regulamento (UE) n.º 575/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de junho de 2013, relativo aos requisitos prudenciais para as instituições de crédito e para as empresas de investimento, o Regulamento n.º 596/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 16 de abril de 2014, relativo ao Abuso de Mercado, o Regulamento de Execução (UE) 2018/1624 da Comissão, de 23 de outubro de 2018, que estabelece normas técnicas de execução no que respeita aos procedimentos e aos formulários e modelos normalizados para a apresentação de informações para efeitos dos planos de resolução de instituições de crédito e de empresas de investimento nos termos da Diretiva 2014/59/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 15 de maio, o Regulamento (UE) 2015/847 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de maio de 2015 que estabelece as informações sobre o ordenante que devem acompanhar as transferências de fundos, o Regulamento (UE) 2018/1672 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de outubro de 2018, relativo ao controlo das somas em dinheiro líquido que entram ou saem da União, o Regulamento Delegado (UE) 2016/1675 da Comissão, de 14 de julho de 2016 - completa a Diretiva (UE) 2015/849 do Parlamento Europeu e do Conselho, procedendo à identificação dos países terceiros de risco elevado que apresentam deficiências estratégicas, o Decreto-Lei n.º 122/2018, de 28 de dezembro, que altera o regime jurídico que estabelece os requisitos de acesso e de exercício da atividade de intermediário de crédito e da prestação de serviços de consultoria.

Encontra-se ainda sujeito aos seus Estatutos e a um conjunto de normas e procedimentos internos (Sistema de Normas e Procedimentos) que tem vindo a ser adaptado à evolução da legislação nacional e da União Europeia relativa à sua atividade, bem como às normas regulamentares emitidas pelas entidades de supervisão, nomeadamente o Banco de Portugal e a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários. Este Sistema de Normas e Procedimentos, publicado na *intranet* e acessível a todos os colaboradores, abrange os aspetos mais relevantes do funcionamento e do exercício da atividade do Banco.

CUMPRIMENTO DE LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO

A atividade do CaixaBI é norteada pelo cumprimento rigoroso das normas legais, regulamentares, éticas, deontológicas e de boas práticas, sendo o seu grau de cumprimento monitorizado pelo sistema de controlo interno do Banco.

Neste contexto, o CaixaBI adota um comportamento eticamente irrepreensível na aplicação de, entre outras, normas de natureza fiscal, de prevenção do branqueamento de capitais, de concorrência, de proteção do consumidor, de natureza ambiental e de índole laboral.

O Banco possui vários normativos que, pelo seu grau de importância, merecem ser destacados: Política de Prevenção e Gestão do Risco de Branqueamento de Capitais/Financiamento do Terrorismo, Manual de Procedimentos de Prevenção do Branqueamento de Capitais/Financiamento do Terrorismo, Manual de Procedimentos da Monitorização de Transações e Clientes, Investigação e Reporte, Política Global de Prevenção e Gestão de Conflitos de Interesses, Banca de Correspondentes, Princípios de Aceitação e Manutenção de Clientes, Abertura e Movimentação de Contas, Atribuição do Estatuto FATCA e Reporte, Política de Transações Com Partes Relacionadas e Operacionalização da Política de Transações Com Partes Relacionadas, Manual de Procedimentos de Derivados Over the Counter e Reporte de Derivados, Gestão de Risco de Compliance, Política de Prevenção de Abuso de Mercado, Plano de Continuidade de Negócio, Manual de Procedimentos de Operações de Crédito, Política Global de Segurança de Informação, Política de Resposta a Incidentes de Segurança de Informação, Manual de Conduta e de Procedimentos do Gabinete de Research – Analistas Financeiros, Gestão

de Riscos, Manual de Gestão do Risco Operacional e Gestão e Tratamento de Reclamações, Sistema de Controlo Interno, Sistema de Comunicação Interna de Práticas Irregulares, Política de Remuneração dos Colaboradores e dos Membros dos Órgãos Sociais do CaixaBI, Manual de Procedimento de Ordens, Manual de Sondagens de Mercado.

CÓDIGO DE CONDUTA

De entre as normas que integram o Sistema de Normas e Procedimentos do CaixaBI cabe referir o Código de Conduta, que consagra os princípios de isenção e transparência que devem reger o exercício da atividade bancária e as normas de conduta profissional a serem observadas por todos os colaboradores no exercício das suas funções. O Código de Conduta do CaixaBI, cuja última atualização ocorreu em 30 de dezembro de 2022, agrupa normas internas sobre deontologia profissional e estabelece diretrizes nesta matéria, sendo do conhecimento de todos colaboradores e estando acessível a todos os *stakeholders* do Banco através do seu site institucional.

De salientar ainda, no âmbito da ética e deontologia, os normativos internos relativos ao Acesso a Informação Privilegiada e ao Sigilo Profissional.

REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

Com a aplicabilidade do Regulamento Geral de Proteção de Dados Pessoais, o CaixaBI disponibilizou na sua página na internet a sua política de privacidade e proteção de dados, tendo nomeado o seu *Data Protection Officer* e emitido normativos internos sobre a referida política (Política de Proteção de Dados Pessoais e Modelo de Governo da Proteção de Dados Pessoais).

REGULAMENTOS INTERNOS DA ATIVIDADE DE INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA

Encontra-se instituído e em vigor um conjunto de regulamentos internos relativos à atividade de intermediação financeira, com caráter vinculativo aos colaboradores, o qual define normas e procedimentos que devem ser observados no exercício da atividade de intermediação financeira, estabelecidos à luz das disposições sobre esta matéria, constantes, designadamente, do Código dos Valores Mobiliários e das disposições emanadas das autoridades de supervisão (Banco de Portugal e Comissão do Mercado de Valores Mobiliários).

PREVENÇÃO DO BRANQUEAMENTO DE CAPITAIS E DO FINANCIAMENTO DO TERRORISMO

A prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo constitui uma preocupação do CaixaBI, no quadro da política adotada pelo Grupo CGD.

No âmbito do modelo adotado na gestão do risco de *compliance*, o Gabinete de Compliance do CaixaBI é responsável por garantir o cumprimento das obrigações em termos de prevenção de branqueamento de capitais e combate ao financiamento do terrorismo, o que se traduz na implementação continuada de um programa de prevenção adequado.

A gestão e prevenção do risco de branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo assentam numa abordagem baseada no risco, tal como recomendado pelas autoridades nacionais e internacionais. A aplicação desta abordagem de modo proporcionado e adaptado às características do CaixaBI permitiu desenhar um programa que tem subjacente a capacidade da sua implementação na realidade concreta do Banco, encontrando-se acessível a todos os colaboradores através da intranet e sendo complementado por ações de formação de âmbito geral, nomeadamente através do acesso ao *e-learning* da CGD.

POLÍTICA DE PREVENÇÃO E GESTÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES

A Política Global de Prevenção e Gestão de Conflitos de Interesses caracteriza as situações em que se verificam situações de conflitos de interesses ou de potencial conflito de interesses, estabelece uma matriz de materialidade do conflito de interesse e elenca as medidas de mitigação para evitar ou reduzir ao mínimo o risco da sua ocorrência e as destinadas a evitar que, verificada a situação de conflito de interesses, os interesses dos seus clientes sejam prejudicados. São aí igualmente previstos os mecanismos e procedimentos de comunicação e o registo das situações identificadas, bem como as instâncias que devem apreciar e decidir sobre a matéria.

POLÍTICA DE PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS

A Política de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas estabelece os princípios orientadores da deteção e prevenção da corrupção e infrações conexas, enumerando as áreas potencialmente mais expostas ao fenómeno,

descrevendo os procedimentos, mecanismos, medidas de prevenção, identificando os respetivos responsáveis e as regras aplicáveis à monitorização, avaliação e atuação da própria política.

O Plano de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas do CaixaBI foi aprovado pelo Conselho de Administração em janeiro de 2020.

Em fevereiro de 2022 foi aprovada a revisão do Plano de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas e o Relatório relativo a 2021.

PREVENÇÃO DO ABUSO DE MERCADO

A prevenção do abuso de mercado, nas suas vertentes de abuso de informação privilegiada, transmissão ilícita de informação e de manipulação de mercado, constitui uma preocupação do CaixaBI, no quadro da política adotada pelo Grupo CGD.

A prevenção do abuso de mercado concretiza-se em ações de formação, na implementação de filtros nos sistemas e na monitorização das transações, cujo objetivo é mitigar os riscos associados ao abuso de mercado, bem como num conjunto de normativos que contêm os procedimentos a ser adotados pelos colaboradores do Banco, nomeadamente no que diz respeito às sondagens de mercado, informação privilegiada e manipulação de mercado.

POLÍTICA DE GOVERNAÇÃO, APROVAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DE PRODUTOS

A prestação de serviços financeiros pelo CaixaBI cumpre rigorosos mecanismos de controlo interno com o propósito de assegurar o cumprimento de todas as obrigações legais e regulamentares, assim como as melhores práticas e os princípios éticos que regem o Banco. A sua Política de Governação, Aprovação e Monitorização de Produtos atribui ao Gabinete de Compliance a responsabilidade de verificar que as características dos novos produtos, bem como a informação pré-contratual prestada ao cliente, os documentos de suporte à venda e a publicidade respeitam o quadro jurídico em vigor, as futuras alterações conhecidas à legislação, a regulamentação e os requisitos de supervisão, a par com práticas e os princípios éticos do Grupo CGD, bem como as competências para a análise dos riscos específicos de branqueamento de capitais e de financiamento ao terrorismo relacionados com os novos produtos.

POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Os regulamentos do Banco visam também a implementação de políticas de valorização profissional e pessoal dos trabalhadores, a gestão do desempenho, o exercício de funções ou atividades exteriores ao Banco, o tratamento com respeito e integridade de todos os trabalhadores, a igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, a diversidade dos colaboradores, a formação, a mobilidade e o modelo de carreira.

A gestão dos recursos humanos do CaixaBI tem por objetivo a construção de uma equipa sólida e responsável, capaz de superar os desafios do mercado, satisfazendo a todo o momento as necessidades e exigências dos clientes do Banco, assegurando sempre a capacidade de inovação e o alcance dos objetivos estratégicos delineados.

O CaixaBI promove o respeito pelos direitos humanos, a cidadania, a inclusão, a igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres nas várias esferas da vida da empresa e a prática efetiva da não discriminação – princípios que integram o seu Código de Conduta, pelo qual se regem as atividades do Banco e dos seus colaboradores.

Assentando nos valores institucionais e na cultura organizacional, no conhecimento, na comunicação e no desempenho, a gestão dos recursos humanos traduz-se em vários níveis, entre eles:

- Gestão do conhecimento orientada para o desenvolvimento do talento dos colaboradores, incluindo formação de caráter técnico (pós-graduação, mestrado, etc.) e a possibilidade de frequentar cursos de línguas;
- Implementação de sistema de avaliação e reconhecimento dos colaboradores;
- Promoção de ambiente de trabalho saudável e harmonização entre trabalho, família, saúde e lazer como dimensões complementares da vida das pessoas e da própria organização;
- Reconhecimento, respeito e valorização das diferenças entre as pessoas, incluindo particularmente as diferenças relativas ao sexo, identidade de género, orientação sexual, etnia, religião, credo, território de origem, cultura, língua, nacionalidade, naturalidade, ascendência, idade, orientação política, ideológica ou social, estado civil, situação familiar, situação económica, estado de saúde, deficiência, estilo pessoal e formação.

O acesso à formação é feito de forma generalizada pela globalidade dos colaboradores, sendo estes incentivados à formação permanente e contínua ao longo da sua vida profissional. Os colaboradores que pretendam frequentar cursos de formação considerados de importância para o desempenho da sua função podem requerer a comparticipação nos custos de formação, existindo regulamentos específicos para esta matéria.

O CaixaBI desenvolve programas de estágio curriculares, proporcionando a recém-licenciados um primeiro contacto com o mundo laboral e, em alguns casos, uma oportunidade de carreira na banca de investimento.

O CaixaBI apresenta igualmente uma cultura de empresa familiarmente responsável, tendo vindo, ao longo do tempo, a implementar um conjunto de medidas de apoios aos seus colaboradores e família, com vista a uma melhor conciliação entre a atividade profissional e familiar ou pessoal, das quais se salientam:

- Acesso ao crédito à habitação e crédito pessoal, com condições vantajosas ao nível de taxas e prazos, no âmbito da política de concessão de crédito a colaboradores do Grupo CGD;
- Acesso ao Centro de Cultura, Desporto e Ocupação de Tempos Livres da CGD, que inclui atividades de natureza sociocultural e desportiva, extensíveis à família dos colaboradores;
- Acesso a um Plano Médico que abrange cônjuges e filhos;
- Adequação e flexibilidade de horários e condições de trabalho;
- Acesso remoto à infraestrutura informática da empresa aos colaboradores.

O Banco proporciona ainda aos seus colaboradores um plano complementar de reforma de contribuição definida.

POLÍTICA DE SEGURANÇA

Ao nível da segurança de informação e sistemas, encontra-se em curso a integração do CaixaBI nas políticas de segurança do Grupo CGD para a área do Plano de Continuidade de Negócio (PCN), o qual se encontra em reformulação na sequência das alterações em termos de instalações ocorridas no CaixaBI e na CGD. No âmbito do PCN estão identificados os processos, os recursos humanos afetos ao PCN, as aplicações de suporte ao negócio e os tempos máximos de inoperacionalidade dos sistemas.

Em termos de segurança física e ambiental, a Política Corporativa de Prevenção e Segurança, definida e implementada em termos corporativos pela CGD para as várias entidades do Grupo, e de aplicação direta às entidades integradas nas instalações geridas pela CGD, encontra-se em conformidade com as melhores práticas utilizadas em segurança, com o normativo internacional referente a segurança, como a NP ISO/IEC 27001 e com a legislação nacional, nomeadamente a Lei n.º 34/2013, de 16 maio, a Portaria n.º 273/2013, de 20 agosto, o Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 novembro, a Portaria n.º 1532/2008, de 29 dezembro, e demais regulamentação conexa.

A gestão e controlo de acessos às infraestruturas do CaixaBI, as quais se encontram plenamente integradas em edifícios sob a gestão e/ou utilização da CGD, são da competência do Gabinete de Prevenção e Segurança da CGD.

6.4 Deveres especiais de informação

O presente Relatório de Governo Societário visa divulgar o cumprimento do RJSPE, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

A auditoria anual às contas do CaixaBI é efetuada por uma entidade independente, o Relatório e o Parecer do Conselho Fiscal são publicados em Anexo ao Relatório e Contas Anual. Os documentos anuais de prestação de contas são publicados no seu sítio público na internet e disponibilizados na plataforma de reportes obrigatórios para o Banco de Portugal e na aplicação eletrónica para prestação de contas do Tribunal de Contas.

Nos termos de Despacho n.º 1361, do Senhor Secretário de Estado das Finanças, de 18 de julho de 2014, as empresas do Grupo CGD ficaram dispensadas da divulgação da informação prevista nas alíneas d), f) e g) do artigo 44.º do Decreto-Lei n.º 133/2013. Esta dispensa tem sido estendida à alínea i) do mesmo artigo pelas empresas do Grupo CGD, dada a natureza análoga da informação em causa.

6.5 Sítio na internet

O CaixaBI disponibiliza um conjunto alargado de informações no seu sítio na internet, em www.caixabi.pt. Através deste, o Banco dá-se a conhecer, facultando aos seus clientes, analistas e público em geral o acesso permanente a informação relevante e atualizada, incluindo, entre outras, as seguintes:

- Sede e demais elementos mencionados no artigo 171º do Código das Sociedades Comerciais²;
- Estatutos e regulamentos de funcionamento dos órgãos e/ou comissões;
- Titulares dos órgãos sociais e outros órgãos estatutários, respetivos elementos curriculares e remunerações e outros benefícios;
- Documentos de prestação de contas.

OBRIGAÇÕES DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO NO SÍTIO NA INTERNET DO CAIXABI

	Divulgação		
	Sim	Não	N.A.
Missão e Estratégia	x		
Estrutura acionista	x		
Modelo de governo	x		
Remunerações e outros benefícios	x		
Organograma	x		
Código de Conduta	x		
Regulamentos	x		
Informação financeira histórica e atual	x		
Princípios do bom governo	x		
Identidade e elementos curriculares de todos os membros dos órgãos sociais	x		

Listam-se de seguida as hiperligações para acesso direto, no sítio do CaixaBI, aos seguintes elementos:

- a) [Regimentos internos aplicáveis e regulamentos externos a que o CaixaBI está legalmente obrigado](#) incluindo a [Política de transações com partes relacionadas](#), [Sistema de comunicação interna de práticas irregulares](#), [Regulamento do Conselho Fiscal](#), [Regulamento do Conselho de Administração](#), [Regulamento da Comissão Executiva](#), [Política de remunerações dos membros dos órgãos de administração e fiscalização](#), [Política de remuneração dos colaboradores](#), [Política de avaliação da adequação para a seleção dos MOAF e TFR](#), [Política global de prevenção e gestão de conflitos de interesses](#), [Política de diversidade](#), [Plano para a igualdade de género](#);
- b) [Código de Conduta](#);
- c) [Relatório Anual de Execução do PGRCIC](#);
- d) [Relatório sobre remunerações por género](#);
- e) [Estatutos](#);
- f) [Titulares dos Órgãos Sociais](#) e respetivos [Curriculum vitae](#);
- g) [Documentos de prestação de contas](#);
- h) [Declaração sobre prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo](#).

7 Remunerações

POLÍTICAS DE REMUNERAÇÃO DO CAIXABI

A definição, aprovação e alteração da política de remuneração dos membros dos órgãos de administração e fiscalização do CaixaBI (disponível no sítio público do Banco) é da competência da Assembleia Geral, mediante

² <http://www.caixabi.pt/pt/institucional/identificacao/>

proposta da Comissão de Remunerações a ser submetida anualmente à aprovação da Assembleia Geral. A composição da Comissão de Remunerações é a indicada no capítulo 5.2 ‘Órgãos sociais e comissões’.

A definição dos valores das remunerações de cada membro da Comissão Executiva, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, incluindo as componentes fixas e variáveis que as integrem, quando aplicável, é da competência da Assembleia Geral, mediante proposta da Comissão de Remunerações. A componente fixa da remuneração dos membros do Conselho de Administração, executivos e não executivos, e do Conselho Fiscal é estabelecida no início do mandato de cada um daqueles órgãos, em função das competências requeridas e responsabilidades inerentes aos cargos a desempenhar e tempo despendido no exercício de funções pelos membros daqueles órgãos sociais e considerando, designadamente, a prática remuneratória de instituições comparáveis. O CaixaBI não remunera os membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal através de participação nos seus lucros, nem atribui qualquer benefício discricionário de pensão.

A política de remuneração dos demais colaboradores do CaixaBI é definida pelo Conselho de Administração do Banco, adotando as normas corporativas da CGD relativas a essa matéria com as modificações decorrentes de normas e requisitos aplicáveis ao Banco.

Os membros da Mesa da Assembleia Geral não são remunerados.

Relativamente ao ROC, importa referir que na sequência da Carta Circular CC/2020/00000020 do Banco de Portugal, de 23 de março de 2020, a CGD procedeu à análise crítica e à autoavaliação das regras referentes à seleção e designação da sociedade de revisores oficiais de contas e contratação de serviços distintos de auditoria não proibidos, tendo tal exercício decorrido em paralelo com a elaboração da Política de Seleção e Designação da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas e Contratação de Serviços distintos de Auditoria não proibidos, para efeitos do cumprimento do disposto nos artigos 38.º e 39.º do Aviso do Banco de Portugal n.º 3/2020.

O processo de elaboração da Política contou com o envolvimento e participação de vários órgãos de estrutura e órgãos sociais da CGD, tendo culminado na disponibilização ao acionista único da CGD de uma proposta de Política de Seleção e Designação da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas e Contratação de Serviços distintos de Auditoria não proibidos, com vista à sua oportuna apreciação tendo a proposta, no cumprimento das orientações em vigor, sido igualmente enviada ao Banco de Portugal. Na medida em que existe uma harmonia na escolha de um único ROC para o Grupo CGD, é esta a Política aplicável ao CaixaBI.

No essencial, a Política regula o processo de seleção e designação da SROC, incluindo a descrição das etapas e procedimentos a observar, os critérios de seleção e respetiva ponderação, os procedimentos e iniciativas a realizar pelo órgão de fiscalização para efeitos do acompanhamento e verificação dos serviços por ela prestados e da fiscalização da sua independência, as formas de intervenção do órgão de fiscalização no processo de contratação de serviços distintos de auditoria não proibidos, o processo de frequência de ações de formação por parte dos responsáveis da CGD envolvidos nos processos de seleção da SROC e a definição dos órgãos de estrutura envolvidos na operacionalização da Política, revisão do normativo e sua publicitação.

ESTRUTURA DAS REMUNERAÇÕES DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E DE FISCALIZAÇÃO

PRINCÍPIOS DA POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO

- Assegurar o cumprimento das disposições legais e regulamentares aplicáveis, princípios e normas nacionais e internacionais que regem a atividade do CaixaBI e da CGD;
- Promover e ser coerente com uma gestão de riscos sã e prudente do CaixaBI;
- Não incentivar a assunção de riscos em níveis superiores ao nível de risco tolerado pelo CaixaBI e pelo Grupo CGD (apetência pelo risco);
- Ser compatível com a estratégia, objetivos, valores e interesses a longo prazo do CaixaBI e do Grupo CGD;
- Evitar situações de conflito de interesses;
- Ser adequada e proporcional à natureza, características, dimensão, organização e complexidade da atividade do CaixaBI;
- Promover a prossecução da atividade em cumprimento da apetência pelo risco definida para o CaixaBI (*risk appetite statement*);
- Promover a competitividade do CaixaBI, tendo em conta as políticas e práticas remuneratórias de instituições comparáveis;
- Ser atrativa, permitindo o recrutamento e retenção de talento diferenciado e exíguo;

- Não limitar a capacidade do CaixaBI para manter ou repor uma sólida base de fundos próprios.

A remuneração dos Administradores não executivos e membros do Conselho Fiscal é composta exclusivamente por uma componente fixa. No CaixaBI, e na medida em que auferem remunerações por cargos exercidos noutras entidades do Grupo, os Administradores não executivos não auferem qualquer remuneração pelos cargos exercidos no Banco.

A remuneração dos Administradores executivos é composta por uma componente fixa e por uma componente variável, esta última de atribuição não garantida. A atribuição de remuneração variável está dependente da verificação rigorosa do cumprimento dos critérios definidos para o efeito, o que é determinado no âmbito do processo anual de avaliação do desempenho. A determinação do montante concreto da componente variável a atribuir a cada Administrador executivo é feita pela Comissão de Remunerações, tendo em conta a avaliação do desempenho, numa ótica individual e coletiva, de cada Administrador executivo por referência ao exercício e ao período de tempo decorrido desde o início do respetivo mandato.

ESTRUTURA DE REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES EXECUTIVOS

O valor da componente variável da remuneração não pode exceder o da remuneração fixa, para assegurar que a componente fixa representa uma proporção suficientemente elevada da remuneração total dos Administradores executivos, de modo a permitir a aplicação de uma política plenamente flexível relativamente à componente variável, incluindo a possibilidade do seu não pagamento.

O valor total da remuneração variável do conjunto dos Administradores executivos não pode ser superior ao valor correspondente à percentagem máxima dos lucros líquidos consolidados do exercício que, para cada ano, for definido pela Assembleia Geral, no seguimento de proposta apresentada pela Comissão de Remunerações. A fixação do valor a atribuir a título de remuneração variável tem conta, entre outros aspetos, a capacidade do CaixaBI de manter uma base sólida de fundos próprios, desempenho e resultados globais.

Caso a remuneração variável anual exceda o correspondente a 20.000 euros ou represente mais do que um terço da remuneração total anual dos próprios, a parte correspondente a 50% da remuneração variável (que integra uma componente em numerário correspondente a 50% e uma componente em espécie igualmente de 50%) fica sujeita a um período de diferimento de 5 anos, sendo o direito ao pagamento atribuído numa base proporcional, anualmente, ao longo deste período. A aquisição do direito sobre a primeira porção diferida apenas ocorre 12 meses após a data de atribuição.

A remuneração variável que tenha sido atribuída previamente e sido objeto de diferimento e cujo pagamento ainda não constitua um direito adquirido ficará sujeita a mecanismos de redução³ e de reversão⁴, aplicáveis de acordo com os critérios previstos na política de remuneração dos membros dos órgãos de administração e fiscalização.

Os Administradores executivos não têm qualquer regime especial de reforma, sendo beneficiários do regime de segurança social.

Os Administradores executivos podem gozar dos benefícios, designadamente no que respeita a benefícios sociais e a pensões, nos termos que sejam concretizados pela Assembleia Geral, sob proposta da Comissão de Remunerações.

Na concretização dos benefícios dos Administradores executivos deve ser tida em consideração a prática que tem sido seguida no CaixaBI e no Grupo CGD, bem como as políticas e práticas remuneratórias de outros bancos e instituições comparáveis à CaixaBI.

Não são pagas nem são devidas quaisquer indemnizações ou pagamentos relativamente à cessação de funções, exceptuadas as situações legalmente previstas, competindo à Assembleia Geral, mediante parecer da Comissão de Remunerações, fixar o montante máximo de todas as compensações a pagar aos membros dos órgãos de administração e fiscalização em virtude da cessação de funções. No entanto, mantém-se o direito à aquisição da remuneração variável diferida e à remuneração em espécie retida, atribuída durante o exercício das funções, sem prejuízo da respetiva sujeição aos mecanismos de redução ou reversão.

³ Entende-se por mecanismo de redução (*malus*), o regime através do qual a instituição em determinado período, reduz o montante total da remuneração variável que tenha sido atribuído previamente e sido objeto de diferimento e cujo pagamento ainda não constituía um direito adquirido, aplicando-se às componentes em numerário e em espécie.

⁴ Entende-se por mecanismo de reversão (*clawback*) o regime através do qual a instituição reverte um montante da remuneração variável em espécie cujo pagamento já constitui um direito adquirido, durante o período de retenção.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

A determinação do montante concreto da componente variável a propor à Assembleia Geral para atribuir a cada Administrador Executivo é feita pela Comissão de Remunerações do CaixaBI, tendo em conta a avaliação do desempenho, numa ótica individual e coletiva, de cada Administrador Executivo por referência ao exercício e ao período de tempo decorrido desde o início do respetivo mandato.

A remuneração variável dos Administradores executivos é calculada numa base individual, sendo efetuada:

- Anualmente, num quadro plurianual, para que o processo de avaliação se baseia no desempenho de longo prazo e que o pagamento das componentes da remuneração dele dependentes é repartido ao longo de um período que tenha em conta o ciclo económico subjacente do CaixaBI e do Grupo CGD e os seus riscos de negócio;
- Tendo em conta a avaliação dos objetivos estabelecidos para o CaixaBI e a avaliação individual de cada Administrador.

DIVULGAÇÃO DAS REMUNERAÇÕES

Em 15 de julho de 2022, foram nomeados pela Assembleia Geral de Acionistas os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal para o triénio 2020 a 2022. Até à data de entrada em funções destes, mantiveram-se em exercício de funções os membros dos respetivos órgãos sociais eleitos para o triénio anterior e que se encontravam em funções no final de 2021 (para mais detalhe, *vide Capítulo 5.2*).

INFORMAÇÃO RELATIVA AOS ENCARGOS APURADOS COM A REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO CAIXABI REFERENTE A 2022

(em euros)	Vogal Francisco Rangel	Vogal Paulo Henriques	Vogal Jorge Freire Cardoso	Vogal Paulo Oliveira Silva	Vogal Marco Lourenço
Período a que respeita	01/01/2022 a 31/12/2022	01/01/2022 a 18/07/2022	19/07/2022 a 31/12/2022	01/01/2022 a 31/12/2022	19/07/2022 a 31/12/2022
Remuneração					
Remuneração fixa anual recebida	121 553	60 800	67 988	119 013	50 232
Remuneração variável recebida	13 575	17 300	0	14 100	11 000
Outras ⁽¹⁾	13 575	17 300	0	5 001	0
Outras compensações					
Prestação da viatura de serviço ⁽²⁾	6 981	-	4 069	-	2 664
Gastos de utilização de comunicações móveis ⁽²⁾	230	-	126	-	258
Subsídio de refeição	3 971	2 908	1 132	4 257	1 109
Encargos com benefícios sociais					
Contribuições para a Segurança Social	29 397	14 893	16 298	29 029	12 008
Contribuições para CGA/Fundo de Pensões	5 282	3 406	2 402	4 915	2 155
Outras contribuições (s/n)	n	n	n	n	n
TOTAL	194 565	116 607	92 013	176 316	79 426

⁽¹⁾ Prémio auferido em espécie, de acordo com a Política de Remunerações.

⁽²⁾ Os custos com comunicações móveis e viaturas de serviço do Dr. Paulo Oliveira e Silva e do Dr. Paulo Henriques foram assumidas pela Caixa Geral de Depósitos, S.A..

NOTAS:

As Senhoras Administradoras Eng.^a Ana Paula Tavares Abrantes de Melo e Dr.^a Maria Manuela Duro Teixeira não são remuneradas pelo CaixaBI no exercício das suas funções, sendo remuneradas pelos cargos exercidos na Caixa Geral de Depósitos, S.A.. Os Senhores Administradores não executivos, Dr. Francisco Ravara Cary, Dr.^a Maria João Carioca, Professor Dr. Nuno Alexandre de Carvalho Martins e Dr. Paulo Henriques (com exclusão do período em que exerceu funções executivas no CaixaBI), na medida em que auferem remunerações por cargos exercidos noutras entidades do Grupo, não auferem qualquer remuneração pelos cargos exercidos no Banco. A remuneração total auferida pelos membros do Conselho de Administração do CaixaBI, incluindo as suportadas por outras entidades do Grupo no âmbito do exercício dos cargos aí exercidos, ascendeu a € 2.096.904 sendo que deste valor € 658.927 foram suportados pelo CaixaBI e € 1.437.977 foram suportados por outras entidades do Grupo.

INFORMAÇÃO SOBRE A REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO CAIXA BI REFERENTE A 2022

(em euros)	TOTAL	Presidente Manuel Lázaro Oliveira Brito	Vogal Maria do Rosário Gouveia	Vogal Vítor Simões
Período a que respeita	2022	18/07/2022 a 31/12/2022	01/01/2022 a 31/12/2022	01/01/2022 a 31/12/2022
Remuneração anual efetiva	45 567	9 567	18 000	18 000

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC, S.A., REPRESENTADA POR ANA ROSA RIBEIRO SALCEDAS MONTES PINTO

A remuneração auferida pela Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A. está detalhada no subcapítulo acerca do Revisor Oficial de Contas (página 13 do presente relatório).

8 Transações relevantes com entidades relacionadas

São consideradas entidades relacionadas com o CaixaBI todas as empresas do Grupo CGD.

Das transações com entidades relacionadas, destacam-se como mais relevantes as realizadas com as seguintes entidades:

- Caixa Capital – Sociedade de Capital de Risco, S.A.
- Caixa Geral de Depósitos, S.A.

Em 31 de dezembro de 2022, as demonstrações financeiras do CaixaBI incluíam os saldos e transações com entidades relacionadas espelhados na tabela seguinte:

(em milhares de euros)	2022		
	Caixa Capital	CGD	Outras Empresas Grupo CGD
Ativos			
Disponibilidades em outras instituições de crédito	0	10 710 964	0
Aplicações em instituições de crédito	0	0	0
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	0	0	0
Outros ativos	0	200 444	0
Passivos			
Passivos financeiros detidos para negociação	0	626 422	0
Recursos de outras instituições de crédito	0	11 364 502	0
Recursos de clientes e outros empréstimos	5 597 713	0	45 611 399
Passivos por operações de locação - IFRS 16	0	1 461 731	0
Outros passivos	0	20 000	0
Proveitos			
Juros e rendimentos similares	0	42 285	0
Rendimentos de instrumentos de capital	6 000 000	0	0
Ganhos em operações financeiras	0	3 025 890	0
Rendimentos de serviços e comissões	0	1 053 580	1 332 883
Outros proveitos de exploração	142 424	1 708 661	0
Custos			

2022

(em milhares de euros)	Caixa Capital	CGD	Outras Empresas Grupo CGD
Juros e encargos similares	0	1 454 495	0
Comissões	0	64 169	3 910
Outros custos de exploração	0	375 540	58 570
Gastos gerais administrativos	0	660 232	0

As políticas relativas às proibições e limitações de concessão de crédito aos membros dos órgãos de administração e fiscalização, previstas no artigo 85.º do RGICSF encontram-se formalizadas no normativo interno do CaixaBI, que estabelece as regras e os procedimentos a adotar nesta matéria.

O referido normativo determina que o CaixaBI não pode conceder crédito, sob qualquer forma ou modalidade, direta ou indiretamente, aos membros dos seus órgãos de administração e fiscalização, nem a sociedades ou outros entes coletivos por eles direta ou indiretamente dominados. Esta proibição não abrange as operações de crédito decorrentes da política de pessoal do CaixaBI ou da CGD.

O normativo interno relativo à prevenção e gestão de conflitos de interesses refere explicitamente que os conflitos de interesses podem resultar de situações entre o CaixaBI e as partes relacionadas. O referido normativo estabelece o conceito de partes relacionadas relevantes para efeitos de prevenção de conflitos de interesses, nomeadamente as entidades com quem o CaixaBI tem especiais relações comerciais, acionistas ou outras.

Mais se informa que, no decurso de 2022, não foram realizadas operações de crédito com membros dos órgãos sociais do CaixaBI sujeitas a divulgação no âmbito do artigo 85.º do RGICSF.

PROCEDIMENTOS ADOTADOS EM MATÉRIA DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

O CaixaBI possui procedimentos transparentes relativos à aquisição de bens e serviços, pautados pela adoção de critérios de adjudicação orientados por princípios de economia e eficácia, possuindo normativos internos que definem os procedimentos a adotar na seleção e no relacionamento com fornecedores em regime de *outsourcing*. Os procedimentos adotados são os seguintes:

- Consultas ao mercado – em regra são consultados pelo menos três fornecedores por produto.
- Receção, avaliação e negociação das propostas.
- Seleção de fornecedores, autorização da despesa e adjudicação – com base na análise comparativa das propostas apresentadas e de acordo com as competências delegadas.
- Contratos com fornecedores de bens e/ou prestadores de serviços – de forma escrita, troca de correspondência ou contrato formal.

UNIVERSO DAS TRANSAÇÕES QUE NÃO TENHAM OCORRIDO EM CONDIÇÕES DE MERCADO

As contratações realizadas sem consulta ao mercado respeitam a:

- Seguros – com a Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A.
- *Renting* de viaturas – com a Locarent – Companhia Portuguesa de Aluguer de Viaturas, S.A.
- Serviços de TI – com a Caixa Geral de Depósitos, S.A.

LISTA DE FORNECEDORES QUE REPRESENTAM MAIS DE 5% DOS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS EM BASE INDIVIDUAL

Os fornecedores que representaram mais de 5% dos fornecimentos e serviços externos em base individual, em 2022, foram os seguintes:

- Caixa Geral de Depósitos, S.A.
- Bloomberg Finance, L.P.
- Oracle Portugal Sistemas de Informação, Lda.

- Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A.

9 Análise da sustentabilidade nos domínios económico, social e ambiental

ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE

O CaixaBI gera valor para os seus *stakeholders* ao promover uma gestão sustentável dos seus recursos, assente em princípios éticos e de responsabilidade económica, social e ambiental.

O CaixaBI está inserido no Grupo CGD que, pela sua visão estratégica, ambiciona estar na primeira linha do desenvolvimento sustentável. O ambiente assume uma importância fulcral na estratégia da sustentabilidade, que se consubstancia nas mais diversas áreas da sua atividade a nível externo e interno.

A Estratégia de Sustentabilidade da CGD assenta em três vetores de atuação - Negócio Responsável, Responsabilidade Social e Responsabilidade Ambiental – e assenta em cinco áreas estratégicas e atuação:



A sua concretização é alcançada através de um plano de ações anual que envolve toda a instituição. Os documentos de relato de informação de sustentabilidade anual encontram-se disponíveis para consulta no site www.cgd.pt⁵.

O Programa Corporativo de Sustentabilidade da CGD tem vindo a ser dinamizado nas diversas entidades, através do desenvolvimento de um conjunto iniciativas que contribuem para a consolidação de vários benefícios, incluindo a redução de custos e melhoria da eficiência operacional, a obtenção de receitas adicionais, o acompanhamento das tendências regulatórias, a mitigação de riscos e a promoção da inovação da oferta.

Anualmente, o CaixaBI torna público o seu Relatório de Governo Societário, assumindo total transparência perante os *stakeholders*. Internamente, o CaixaBI possui regulamentos que permitem assegurar um elevado comportamento ético dos seus colaboradores, bem como procedimentos preventivos e fiscalizadores, contando com um Gabinete de *Compliance* para promoção e verificação do cumprimento de normas e regulamentos em vigor.

O respeito pelos critérios éticos, sociais e ambientais na condução dos negócios em todas as áreas de atuação é assegurado através da assunção de políticas, códigos e regras internos, alinhados com as melhores práticas, conforme descrito no capítulo 6.3 ‘Regulamentos e códigos’. Enquanto alicerces fundamentais para o desempenho

⁵ <https://www.cgd.pt/Sustentabilidade/Pages/Sustentabilidade.aspx>

sustentável, a sua elaboração é, na maioria dos casos, assegurada por uma equipa multidisciplinar na CGD a nível corporativo.

As políticas e compromissos circunscrevem a atuação do CaixaBI quanto aos seus valores fundamentais e à sustentabilidade, exortando a prevalência da ética, do rigor e da transparência em todas as atividades e operações, vinculando colaboradores e estruturas funcionais e, sempre que enquadrável, parceiros e *stakeholders*.

Com integração física nos edifícios da CGD e uma maior integração das áreas de suporte na CGD, nomeadamente a Gestão de Recursos Humanos, a gestão e a implementação das políticas nos domínios social e ambiental passaram a estar na esfera de competências exercidas corporativamente pela CGD. Desta forma, o CaixaBI cumpre os princípios definidos pela CGD relativamente às boas práticas para a preservação do ambiente.

Em termos de gestão ambiental em particular, o CaixaBI passou a integrar plenamente os programas lançados ao nível da CGD, designadamente, o Programa de Baixo Carbono e o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da CGD, que implementam boas práticas ambientais no edifício e sensibilizam os colaboradores de todas as entidades residentes para a preservação dos recursos afetos ao local de trabalho.

O CaixaBI transpõe para o seu Sistema de Normas e Procedimentos, a Ordem de Serviço relativa à Política de Subcontratação e a Instrução de Serviço relativa à Seleção de Fornecedores e Processo de Compras de Bens e Serviços que prevê a inclusão de cláusulas contratuais em matéria de sustentabilidade, nomeadamente o cumprimento dos Princípios Éticos e Boas Práticas Empresariais, apensas aos contratos com fornecedores, obrigatórias no que concerne à natureza da prestação de serviços de algumas áreas de atividade económica e ou industrial.

Ainda que o setor financeiro não faça parte das áreas de atividade com maiores riscos ambientais, ele pode intervir com um papel que não deve ser menosprezado, atuando sobre a sua operacionalidade interna: consumos de energia, água, papel, consumíveis, combustíveis, reciclagem, reutilização de materiais, redução de resíduos, seleção de fornecedores, entre outros.

SUSTENTABILIDADE NA ATIVIDADE DESENVOLVIDA

O CaixaBI elabora os seus Planos de Atividades e procura executá-los no âmbito de uma estratégia de desenvolvimento sustentável, em que se concilia a obtenção dos rácios de rentabilidade exigidos pelos acionistas com a dinamização do tecido empresarial que forma a sua clientela, repercutindo assim na comunidade os efeitos positivos da sua saúde económica e financeira.

O Banco procura assim novos contextos de eficácia económica, consciente de que a sua missão passa, de uma forma sustentada, pela criação de valor para os seus *stakeholders*, proporcionada por uma oferta de serviços financeiros de reconhecida qualidade, apoiado pela sua integração no maior grupo financeiro português, o Grupo CGD.

O setor financeiro assume um papel fundamental a partir do momento em que os promotores dos projetos com impacto ambiental solicitam a sua assessoria e/ou financiamento. Neste contexto, a atividade desenvolvida pelo CaixaBI traduz um impacto indireto no ambiente, enquanto entidade que tem apoiado empresas através da estruturação de operações de crédito e enquanto investidor no mercado financeiro. A introdução de critérios ambientais e a aferição dos riscos ambientais na análise de projetos e empresas a apoiar, representa um contributo fundamental para a defesa do ambiente.

O Banco tem como preocupação permanente o cumprimento integral da legislação vigente em matéria sócio-ambiental. A avaliação dos riscos ambientais e sociais em *project finance* é efetuada em três fases distintas: durante a fase de *due diligence* (pré-contratação), durante a fase de construção e durante a fase de operação.

Durante as duas primeiras fases, o acompanhamento dos riscos é feito por consultores independentes (técnicos e legais). Encontram-se definidos critérios sócio-ambientais na angariação e montagem das operações aquando da análise de projetos, conforme parecer ambiental exigido por lei, sob a forma de Declaração de Impacto Ambiental e/ou Avaliação de Impacte Ambiental para todos os principais projetos de financiamento de infraestruturas.

O financiamento não ocorre sem que antes exista uma confirmação de licenciamento ambiental no processo de *due diligence* legal. Os consultores técnicos validam, de forma independente e exclusiva, os pressupostos técnicos e ambientais dos projetos (incluindo todas as licenças relevantes) necessários durante a fase de construção e de operação. Durante esta última fase, existe uma obrigação de informação permanente pelas contrapartes num conjunto relevante de matérias dos contratos, incluindo as relativas aos riscos ambientais e sociais.

O CaixaBI tem estruturado operações de financiamento a projetos na área ambiental, designadamente projetos de parques eólicos, hídricos, de outras fontes de energia renovável, de tratamento de resíduos e de saneamento básico, projetos de enorme impacto ambiental e elevada complexidade, incluindo ao nível da aprovação e monitorização ambiental.

Também é de referir a crescente participação do CaixaBI na estruturação de emissões de dívida *Sustainability-Linked* e *Green Bonds* para emitentes de base nacional, bem como de financiamentos sujeitos a *Green Loan Principles*, que, pelas suas características, aumentam o compromisso dos agentes económicos envolvidos na integração de princípios de sustentabilidade nos respetivos modelos de negócio. Neste contexto, é de referir a assessoria prestada pelo CaixaBI no âmbito das seguintes operações de emissão de dívida titulada, enquadradas em princípios de sustentabilidade:

- Emissão inaugural de Obrigações *Sustainability-Linked* da Sonae Sierra, no montante de € 50 milhões e com prazo de 7 anos, efetuada em janeiro de 2022 na sequência da publicação pela empresa do seu *Sustainability-Linked Financing Framework*. A emissão, que constituiu a primeira no formato ESG realizada por uma empresa do setor imobiliário em Portugal, tem como indicadores de desempenho (KPI) de sustentabilidade as emissões de CO₂ e as taxas de reciclagem dos centros comerciais geridos e detidos pela Sonae Sierra.
- Financiamento *Sustainability-Linked* para a NOS, no montante global de € 100 milhões com maturidade em 2027, envolvendo uma emissão obrigacionista e um programa de papel comercial, ambos efetuados em março de 2022 ao abrigo do *Sustainability-Linked Financing Framework* da empresa e indexados ao objetivo de redução das emissões de gases com efeito de estufa da operação própria da NOS.
- Quatro Programas de Papel Comercial *ESG-Linked*, no montante global de € 250 milhões, para empresas do Grupo Sonae, designadamente a Sonae SGPS e a MC Retail, indexados ao desempenho daquelas empresas do Grupo Sonae na promoção da presença de mulheres em cargos de liderança e na redução das emissões de CO₂.
- Emissão de Obrigações *Sustainability-Linked* da The Navigator Company, no montante de € 150 milhões e com prazo de 6 anos, efetuada em junho de 2022 e tendo como KPIs de sustentabilidade a redução de emissões de CO₂, o aumento da percentagem de madeira certificada adquirida no mercado nacional e o aumento de consumo de energia de fontes renováveis.
- Emissão de *Sustainability-Linked Bonds* da Mota-Engil, denominadas Obrigações Ligadas à Sustentabilidade Mota-Engil 2022-2027, no montante de € 70 milhões e com prazo de 5 anos, a segunda emissão no formato sustentável da Mota-Engil com colocação no mercado de retalho português, na sequência da emissão inaugural similar que a empresa realizou em 2021 e na qual o CaixaBI também atuou como Coordenador Global Conjunto.
- Duas emissões de *Green Bonds* da Caixa Geral de Depósitos, nomeadamente, a emissão inaugural no montante de € 300 milhões, com prazo de 4 anos e *call* no final do 3.^º ano, realizada em junho de 2022, e a emissão subsequente no montante de € 500 milhões, com prazo de 6 anos e *call* no final do 5.^º ano, efetuada em outubro de 2022, que continuam a constituir as únicas emissões no formato *Green* emitidas até à data por uma instituição financeira portuguesa.
- Emissão de *Green Bonds* da Greenvolt, denominadas Obrigações Verdes Greenvolt 2022-2027, no montante de € 150 milhões e com prazo de 5 anos, realizada através de oferta pública de subscrição. Esta operação, efetuada em novembro ao abrigo do *Green Bond Framework* da empresa, constituiu a primeira emissão de *Green Bonds* com colocação no mercado de retalho português.
- Programa de Papel Comercial *Green* da Corticeira Amorim, no montante de € 20 milhões com maturidade em 2027, estabelecido em dezembro de 2022 na sequência da divulgação do *Green Finance Framework* da empresa, cujos fundos foram integralmente alocados à aquisição, pela subsidiária Herdade de Rio Frio, de um terreno de 1855 hectares que inclui um conjunto de imóveis afetos à exploração florestal, contíguo às propriedades já detidas.

No que respeita a operações de *project finance*, destaca-se a assessoria prestada pelo CaixaBI no âmbito da participação pela CGD no financiamento de dois projetos de âmbito ambiental, designadamente de um portefólio de centrais hidroelétricas e de um portfólio de centrais eólicas e hidroelétricas.

No âmbito da oferta sustentável, importa ainda referir o papel que a Caixa Capital tem vindo a desempenhar ao longo dos anos, continuando a contribuir de forma significativa para o crescimento da indústria de capital de risco a nível nacional, com efeitos positivos para as empresas e empreendedores nacionais.

SUSTENTABILIDADE E CRIAÇÃO DE VALOR PARA O FUTURO

O CaixaBI continuará a dar seguimento à estratégia de sustentabilidade definida, assegurando a implementação de boas práticas de gestão nas diversas áreas que constituem os princípios de atuação do Banco e o alinhamento com as expectativas dos seus *stakeholders*.

O CaixaBI deverá continuar a contribuir para a consolidação do Grupo CGD como um grupo estruturante do sistema financeiro português, distinto pela relevância e responsabilidade, forte na sua contribuição para o desenvolvimento económico, o reforço da competitividade, capacidade de inovação e internacionalização das empresas portuguesas e do desenvolvimento sustentável da economia do país.

10 Anexos

ANEXO I. AVALIAÇÃO DO GOVERNO SOCIETÁRIO

O CaixaBI disponibilizou em SiRIEF cópia da ata da reunião da Assembleia Geral que aprovou o Relatório e Contas e o Relatório de Governo Societário relativos ao exercício de 2021.

O CaixaBI cumpre as recomendações da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial para o Relatório de Governo Societário, as quais têm por base o disposto no Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, conforme se descreve na seguinte grelha de avaliação:

Relatório de Governo Societário	Cumprimento	Observações
I. Síntese	Cumprido (Capítulo 1)	
II. Missão, Objetivos e Políticas		
Indicação da missão e da forma como é prosseguida, assim como da visão e dos valores que orientam a empresa	Cumprido (Capítulo 2)	
Indicação de políticas e linhas de ação desencadeadas no âmbito da estratégia definida, designadamente:	Cumprido (Capítulo 2)	
Objetivos e resultados definidos pelos acionistas e grau de cumprimento dos mesmos, assim como a justificação dos desvios verificados e as medidas de correção aplicadas ou a aplicar	Cumprido (Capítulo 2)	
Indicação dos fatores chave de que dependem os resultados da empresa	Cumprido (Capítulo 2)	
Evidência da atuação em conformidade com as orientações definidas pelos ministérios setoriais		Não aplicável
III. Estrutura de Capital		
Estrutura de capital	Cumprido (Capítulo 3)	
Eventuais limitações à titularidade e/ou transmissibilidade das ações		Não aplicável
Acordos parassociais		Não aplicável
IV. Participações Sociais e obrigações detidas		
Identificação das pessoas singulares (órgãos sociais) e/ou coletivas (empresa) que, direta ou indiretamente, são titulares de participações noutras empresas, com indicação detalhada da percentagem de capital e de votos	Cumprido (Capítulo 4)	
Aquisição e alienação de participações sociais, bem como a participação em quaisquer empresas de natureza associativa ou fundacional	Cumprido (Capítulo 4)	
Indicação do número de ações e obrigações detidas por membros dos órgãos de administração e de fiscalização	Cumprido (Capítulo 4)	
Informação sobre a existência de relações significativas de natureza comercial entre os titulares de participações e a empresa	Cumprido (Capítulo 4)	
V. Órgãos Sociais e Comissões		
Identificação do Modelo de Governo adotado	Cumprido (Capítulo 5)	Inclui organograma completo do CaixaBI
Assembleia Geral		
Composição da mesa da assembleia geral, mandato e remuneração	Cumprido (Capítulo 5)	
Identificação das deliberações acionistas que, por imposição estatutária, só podem ser tomadas com maioria qualificada, para além das legalmente previstas, e indicação dessas maiorias		Não aplicável
Administração e Supervisão		
Regras estatutárias sobre procedimentos aplicáveis à nomeação e substituição dos membros	Cumprido (Capítulo 5)	
Composição, duração do mandato e número de membros efetivos	Cumprido (Capítulo 5)	
Identificação dos membros executivos e não executivos do Conselho de Administração e identificação dos membros independentes	Cumprido (Capítulo 5)	
Apresentação de elementos curriculares relevantes de cada um dos membros	Cumprido (Capítulo 5)	
Confirmação relativa à apresentação das declarações por cada um dos membros do órgão de administração ao órgão de administração e ao órgão de fiscalização, bem como à Inspeção-Geral de Finanças (IGF), de quaisquer participações patrimoniais que detenham na empresa, assim como quaisquer relações que mantenham com os seus fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio, suscetíveis de gerar conflitos de interesse	Cumprido (Capítulo 5)	
Identificação das relações familiares, profissionais ou comerciais, habituais e significativas, dos membros com acionistas	Cumprido (Capítulo 5)	
Apresentação de organogramas relativos à repartição de competências entre os vários órgãos sociais	Cumprido (Capítulo 5)	
Caracterização do funcionamento do Conselho de Administração e da Comissão Executiva	Cumprido (Capítulo 5)	
Fiscalização		
Identificação do órgão de fiscalização correspondente ao modelo adotado e composição		
Indicação do número estatutário mínimo e máximo de membros, duração do mandato, número de membros efetivos e suplentes	Cumprido (Capítulo 5)	

Relatório de Governo Societário	Cumprimento	Observações
Elementos curriculares relevantes de cada um dos membros	Cumprido (Capítulo 5)	
Funcionamento do Conselho Fiscal	Cumprido (Capítulo 5)	
Revisor Oficial de Contas		
Identificação do ROC	Cumprido (Capítulo 5)	
Indicação das limitações legais	Cumprido (Capítulo 5)	
Indicação do número de anos em que a SROC e/ou o ROC exerce funções consecutivamente junto da empresa/grupo	Cumprido (Capítulo 5)	
Descrição de outros serviços prestados pela SROC à empresa	Cumprido (Capítulo 5)	
VI. Organização Interna		
Estatutos e Comunicações		
Alteração dos estatutos da sociedade – regras aplicáveis	Cumprido (Capítulo 6)	
Comunicação de irregularidades	Cumprido (Capítulo 6)	
Indicação das políticas antifraude	Cumprido (Capítulo 6)	
Controlo Interno e Gestão de Risco		
Informação sobre a existência de um Sistema de Controlo Interno (SCI)	Cumprido (Capítulo 6)	
Pessoas, órgãos ou comissões responsáveis pela auditoria interna e/ou SCI	Cumprido (Capítulo 6)	
Principais medidas adotadas na política de risco	Cumprido (Capítulo 6)	
Relações de dependência hierárquica e/ou funcional	Cumprido (Capítulo 6)	
Outras áreas funcionais com competências no controlo de risco	Cumprido (Capítulo 6)	
Identificação dos principais tipos de riscos	Cumprido (Capítulo 6)	
Descrição do processo de identificação, avaliação, acompanhamento, controlo, gestão e mitigação de riscos	Cumprido (Capítulo 6)	
Elementos do SCI e de gestão de risco implementados na empresa	Cumprido (Capítulo 6)	
Regulamentos e Códigos		
Regulamentos internos aplicáveis e regulamentos externos	Cumprido (Capítulo 6)	
Códigos de Conduta e Códigos de Ética	Cumprido (Capítulo 6)	
Prevenção da Corrupção e planos de ação para prevenir fraudes internas (cometida por um Colaborador ou Fornecedor de Serviços) e externas (cometida por Clientes ou Terceiros)	Cumprido (Capítulo 6)	
Deveres especiais de informação		
Plataforma para cumprimento dos deveres de informação	Cumprido (Capítulo 6)	
Plataforma utilizada para cumprimento dos deveres de transparência	Cumprido (Capítulo 6)	
Sítio de Internet		
Indicação do(s) endereço(s) para divulgação da informação acerca da empresa	Cumprido (Capítulo 6)	
Prestação de serviço público ou de interesse geral		Não aplicável
VII. Remunerações		
Competência para a determinação		
Indicação do órgão competente para fixar a remuneração	Cumprido (Capítulo 7)	
Identificação dos mecanismos adotados para prevenir a existência de conflitos de interesses	Cumprido (Capítulos 4 e 6)	
Evidência do cumprimento do artigo 51.º do RJSPE, ou seja, que os membros dos órgãos de administração se abstêm de intervir nas decisões que envolvam os seus próprios interesses		Não aplicável
Comissão de fixação de remunerações		
Composição	Cumprido (Capítulo 5)	
Estrutura das Remunerações		
Política de remuneração dos órgãos de administração e de fiscalização	Cumprido (Capítulo 7)	
Informação sobre o modo como a remuneração é estruturada	Cumprido (Capítulo 7)	

Relatório de Governo Societário	Cumprimento	Observações
Componente variável da remuneração e critérios de atribuição	Cumprido (Capítulo 7)	
Diferimento do pagamento da componente variável	Cumprido (Capítulo 7)	
Parâmetros e fundamentos para atribuição de prémio	Cumprido (Capítulo 7)	
Regimes complementares de pensões	Cumprido (Capítulo 7)	
Divulgação das Remunerações		
Indicação do montante anual da remuneração auferida	Cumprido (Capítulo 7)	
Remuneração paga sob a forma de participação nos lucros e/ou prémios	Cumprido (Capítulo 7)	
Indemnizações pagas a ex-administradores executivos	Cumprido (Capítulo 7)	
Indicação do montante anual da remuneração auferida do órgão de fiscalização da empresa	Cumprido (Capítulo 7)	
Indicação da remuneração anual da mesa da assembleia geral	Cumprido (Capítulo 7)	
VIII. Transações com partes relacionadas e outras		
Mecanismos implementados para controlo de transações com partes relacionadas	Cumprido (Capítulo 8)	
Informação sobre outras transações:		
a) Procedimentos adotados em matéria de aquisição de bens e serviços;		
b) Identificação das transações que não tenham ocorrido em condições de mercado;	Cumprido (Capítulo 8)	
c) Lista de fornecedores com transações com a empresa que representem mais de 5% dos fornecimentos e serviços externos (no caso de ultrapassar 1 milhão de euros).		
IX. Análise de sustentabilidade da empresa nos domínios económico, social e ambiental		
Estratégias adotadas e grau de cumprimento das metas fixadas	Cumprido (Capítulo 9)	
Políticas prosseguidas	Cumprido (Capítulo 9)	
Forma de cumprimento dos princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial:		
a) Responsabilidade social	Cumprido (Capítulo 9)	
b) Responsabilidade ambiental		
c) Responsabilidade económica		
X. Avaliação do Governo Societário		
Verificação do cumprimento das recomendações relativamente à estrutura e prática de governo societário	Cumprido (Anexo I)	
Outras informações – Cumprimento das obrigações legais	Cumprido (Anexo II)	

ANEXO II. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS

A. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS AO NÍVEL DOS OBJETIVOS DE GESTÃO

Foi dado cumprimento às orientações e objetivos de gestão para o exercício de 2022 deliberados pelos acionistas em Assembleia Geral, previstos no artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

B. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS AO NÍVEL DOS ATRASOS NOS PAGAMENTOS

O CaixaBI dedica especial atenção ao cumprimento dos prazos de pagamento aos seus fornecedores, tendo vindo nos últimos exercícios a divulgar os prazos médios de acordo com o definido na Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008, de 22 de fevereiro, com a alteração introduzida pelo Despacho n.º 9870/2009, de 13 de abril, e os atrasos nos pagamentos, conforme definidos no Decreto-Lei n.º 65-A/2011, de 17 de maio.

(em dias)	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
Prazo médio de pagamento	25	40	27	6
<hr/>				
(em milhares de euros)	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias
Pagamentos em atraso*	1 179	48	15	0
<hr/>				
* Valores acumulados do ano				

C. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS AO NÍVEL DAS REMUNERAÇÕES

Informação detalhada sobre o tema no capítulo 7. ‘Remunerações’.

D. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS RELATIVAS À UTILIZAÇÃO DE CARTÃO DE CRÉDITO

Em 2022 não foram atribuídos cartões de crédito aos membros do Conselho de Administração, sendo reembolsadas eventuais despesas de representação apresentadas pelos mesmos.

E. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS RELATIVAS A DESPESAS NÃO DOCUMENTADAS OU CONFIDENCIAIS

Todas as despesas reembolsadas têm como suporte um documento comprovativo da sua efetivação.

F. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS AO NÍVEL DOS PRINCÍPIOS DA IGUALDADE DO GÉNERO

O CaixaBI respeita o princípio de igualdade no género, assegurando internamente a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, tanto na contratação de colaboradores como nas oportunidades de carreira que proporciona, promovendo a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional.

G. ELABORAÇÃO DE PLANO SOBRE A PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO

O CaixaBI faz parte da lista identificativa das entidades que fizeram chegar ao Conselho de Prevenção da Corrupção informação sobre os respetivos Planos de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas. Em 6 de março de 2023 foi aprovado o Relatório relativo à execução do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas do CaixaBI relativo ao exercício de 2022. Em abril de 2023 foi aprovada a atualização do Plano, a desenvolver ao longo do ano.

H. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS AO NÍVEL DA CONTRATAÇÃO PÚBLICA

O Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, não é aplicável ao CaixaBI.

I. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS AO NÍVEL DO PARQUE DE VEÍCULOS DO ESTADO

Os processos relacionados com a utilização de viaturas de serviço no CaixaBI foram sujeitos a medidas de gestão centralizada e de otimização ao nível do Grupo CGD.

J. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS AO NÍVEL DOS GASTOS OPERACIONAIS

O CaixaBI encontra-se integrado no âmbito corporativo da função de *procurement* da CGD, o qual visa a harmonização e centralização do mesmo e a capitalização das sinergias decorrentes de uma negociação e aquisição centralizada de bens e serviços.

ANEXO III. PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O RELATÓRIO DO GOVERNO SOCIETÁRIO DO CAIXA - BANCO DE INVESTIMENTO, S.A. ("CaixaBI")

Exmos. Senhores Acionistas,

Em conformidade com o disposto no n.º 2 do Art.º 54.º do Regime Jurídico do Setor Público Empresarial ("RJSPE"), previsto no Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, alterado pelas Leis n.º 75-A/2014, de 30 de setembro, e n.º 42/2016, de 28 de dezembro, cumpre ao Conselho Fiscal ("CF") dar parecer sobre o Relatório do Governo Societário ("RGS") do Caixa Banco de Investimento, S.A. ("CaixaBI"), elaborado em cumprimento do nº 1 do referido artigo 54º do RJSPE e das orientações emanadas pela Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Sector Público Empresarial (UTAM). Neste âmbito, o Conselho Fiscal vem submeter à vossa apreciação o seguinte Parecer:

Introdução

O trabalho do Conselho Fiscal consistiu:

- Na apreciação do RGS do ano 2022, cuja versão nos foi enviada em 30 de março de 2023;
- Na verificação dos demais elementos solicitados, tendo, para o efeito, obtido, junto do Conselho de Administração e dos serviços do CaixaBI, a quem agradecemos, desde já, todos os esclarecimentos necessários ao bom desempenho do nosso trabalho; e
- Na análise da legislação aplicável e do bom cumprimento de todos os requisitos e obrigações de divulgação previstos no RJSPE.

Responsabilidades

É da responsabilidade do CaixaBI a emissão do RGS, em cumprimento do disposto no n.º 1 do Art.º 54.º do RJSPE, tendo o relatório do ano 2022, sido emitido e aprovado na reunião do Conselho de Administração a realizada no dia 6 de março de 2023.

Compete ao Conselho Fiscal do CaixaBI aferir, no respetivo RGS, o cumprimento da exigência legal sobre a verificação de que o relatório anual apresenta informação atual e completa sobre todas as matérias reguladas no capítulo dos princípios de governo societário do RJSPE, emitindo uma opinião profissional e independente.

Conclusões e Parecer

Com base no trabalho realizado, o Conselho Fiscal conclui que o RGS 2022:

- Apresenta informação anual verdadeira e completa sobre as matérias referentes aos princípios de bom governo societário constantes no Capítulo II do RJSPE, detalhando tais matérias de forma suficiente e adequada às características e dimensão do CaixaBI; e

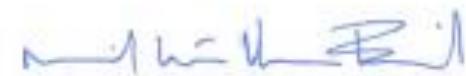
- b) Está estruturado de acordo com as regras internas definidas pelo Grupo CGD, em particular com o manual emitido para o efeito pela UTAM.

Face ao exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que o RGS relativo ao ano 2022, emitido e aprovado pelo Conselho de Administração do CaixaBI no dia 6 de março de 2023, dá adequado cumprimento ao exigido no Art.º 54.º do RJSPE, incluindo as orientações administrativas aplicáveis, podendo ser, em nossa opinião, devidamente aprovado pelos Senhores Acionistas.

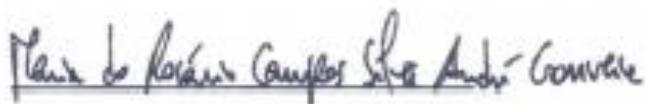
Sem afetar as conclusões e a opinião expressas nos parágrafos anteriores, entendemos referir que os valores financeiros relativos a 2022 e expressos no RGS de 2022 são referentes a contas não auditadas.

Lisboa, 19 de abril de 2023

CONSELHO FISCAL



Manuel Lázaro Oliveira Brito
(Presidente)



Maria do Rosário Campos Silva André Gouveia
(Vogal)

Assinado por: Vitor Manuel Sequeira Simões
Nº de identificação: 05666304
Data: 2023/04/20 10:32:29+01:00

Vitor Manuel Sequeira Simões



(Vogal)